



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

DALINE DE OLIVEIRA FERREIRA

O FILME SOBRAL (2013) nas Aulas de História da EJA: Um democrata entre duas ditaduras no Brasil (1937-1945; 1964-1985).

MARABÁ-PA

2022

DALINE DE OLIVEIRA FERREIRA

**O FILME SOBRAL (2013) NAS AULAS DE HISTÓRIA DA EJA: Um democrata
entre duas ditaduras no Brasil (1937-1945; 1964-1985).**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito para obtenção
de título de Licenciada em Pedagogia, pela
Faculdade de Educação, Campus
Universitário de Marabá, Universidade
Federal do Sul e Sudeste do Pará.

Orientador: Prof. Dr. Davison Hugo Rocha
Alves.

MARABÁ - PA
2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Biblioteca Setorial Josineide da Silva Tavares

F383f Ferreira, Daline de Oliveira

O filme sobral (2013) nas aulas de História da EJA: um democrata entre duas ditaduras no Brasil (1937-1945; 1964-1985) / Daline de Oliveira Ferreira. — 2022.

86 f. : il. color.

Orientador (a): Davison Hugo Rocha Alves.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Campus Universitário de Marabá, Instituto de Ciências Humanas, Faculdade de Ciências da Educação, Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Marabá, 2022.

1. História – Educação e ensino. 2. Cinema - Educação. 3. Educação de jovens e adultos - Educação. 4. Aprendizagem. I. Alves, Davison Hugo Rocha, orient. II. Título.

CDD: 22. ed.: 907

DALINE DE OLIVEIRA FERREIRA

O FILME SOBRAL (2013) nas aulas de História da EJA: Um democrata controverso entre duas ditaduras no Brasil (1937-1945; 1964-1985).

Trabalho de Conclusão de Curso orientado pelo Prof. Dr. Davison Hugo Rocha Alves, apresentado ao Curso de Bacharelado em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Campus Universitário de Marabá, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará como requisito para obtenção de título de Licenciada em Pedagogia.

Data da Aprovação: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Davison Hugo Rocha Alves - Orientador.

Prof. Dr. Elias Diniz Sacramento – membro externo.

Prof. Dr. Tiese Teixeira Júnior – membro interno.

MARABÁ - PA
2022

Dedico acima de tudo à Deus e agradeço por ter me concedido sabedoria para escrever cada frase e página deste trabalho.

Dedico a minha família e amigos, com amor e carinho.

AGRADECIMENTOS

A Deus em primeiro lugar, por me permitir chegar até aqui, pelas suas misericórdias sobre minha vida, que sem elas sei que não seria impossível.

Gratidão também aos meus pais, Creusa e Nilson que sempre foram exemplo para mim, além de sempre me apoiarem desde sempre em minha vida inclusive nessa graduação.

Agradeço às minhas irmãs Diná e Midian que também sempre me apoiaram.

Não poderia jamais deixar de agradecer meu amado esposo Gildeir, que sempre esteve me apoiando e até hoje é meu suporte, que nunca mediu esforços para fazer o que fosse possível para a conclusão do curso, o Senhor o colocou em minha vida para que no que eu não conseguisse sozinha ele me auxiliasse.

Gratidão a minha filha Quérem Hapuque que chegou na minha vida me dando motivos a mais a nunca desistir, filha apesar de pequena você é meu combustível, é por você que eu me dedico todos os dias e por você eu jamais desistiria. Te amo.

Agradeço a minha turma da pedagogia 2015, onde cada um fez parte da minha caminhada, alguns colegas em específico como Juliana Hellen e Maria das Dores que sempre me incentivaram a não desistir.

Aos professores também que sempre contribuíram para a aprendizagem ao longo do curso, em especial ao Prof.^o Dr. Davison, meu orientador que contribuiu de forma ativa para a elaboração do presente trabalho.

E por fim agradeço a todas as pessoas que contribuíram direta ou indiretamente para que eu chegasse até esse momento, seja por uma palavra de ânimo ou uma oração. Obrigada Deus por tudo.

“Uma imagem vale mais do que mil palavras. Vai dizer isto com uma imagem.” (Millôr Fernandes)

RESUMO

Tendo em vista que a prática associada ao ensino de história na contemporaneidade não mais se baseia apenas no uso de livros didáticos e cadernos, o uso de novas metodologias no ensino de História indicavam que os professores deveriam usar uma variedade de recursos didáticos, acredita-se que o professor estimule a percepção do sentido e do significado do conhecimento cinematográfico para a compreensão dos processos históricos – indicando a importância dos projetos de cinema-história, pesquisa-se sobre o uso dos recursos didático-pedagógicos dentro da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A fonte de pesquisa histórica é o filme Sobral: um homem que não tinha preço (2013) como recurso didático nas aulas de História da EJA. A ideia central deste trabalho é observar a atuação de um democrata controverso entre duas ditaduras no Brasil (1937-1945; 1964-1985), a fim de dinamizar as aulas de História dentro da EJA. É necessário entender e propor o uso de filmes ou documentários no ensino de História, pois, sabe-se que o conhecimento histórico não está somente nos livros didáticos, mas está presente em diversos artefatos culturais de aprendizagem como filmes, documentários, exposições, livros literários, músicas, entre outros. Realiza-se, então, uma pesquisa de cunho qualitativo sobre as potencialidades do filme Sobral no ensino de História. Faremos uma revisão bibliográfica com levantamento de dados em artigos, livros, citações e sites da internet sobre o tema, disponível em vários acervos acerca do nosso objeto de estudo que é o filme nas aulas de História. Caracterizada assim, como uma pesquisa exploratória e investigativa. Espera-se que os conceitos de democracia e de cidadania sejam pensados nas aulas de História na Educação Básica. Os resultados dessa pesquisa nos revelam que o personagem Sobral Pinto, tornou-se um sujeito histórico importante dentro da História do Brasil, apesar de ser controverso sua atuação entre duas ditaduras.

Palavras-chave: Ensino de História. Recurso didático-pedagógico. Filme. Educação de Jovens e Adultos - EJA. Sobral.

ABSTRACT

Considering that the practice associated with the teaching of history in contemporary times is no longer based only on the use of textbooks and notebooks, the use of new methodologies in the teaching of History indicated that teachers should use a variety of teaching resources, it is believed that the teacher stimulates the perception of the sense and meaning of cinematographic knowledge for the understanding of historical processes - indicating the importance of cinema-history projects, research is carried out on the use of didactic-pedagogical resources within Youth and Adult Education (EJA). The source of historical research is the film Sobral: a man who had no price (2013) as a didactic resource in History classes at EJA. The central idea of this work is to observe the performance of a controversial democrat between two dictatorships in Brazil (1937-1945; 1964-1985), in order to streamline History classes within the EJA. It is necessary to understand and propose the use of films or documentaries in the teaching of History, since it is known that historical knowledge is not only found in textbooks, but is present in various cultural learning artifacts such as films, documentaries, exhibitions, literary books, music, among others. A qualitative research is carried out on the potential of the film Sobral in the teaching of History. We will do a bibliographic review with data collection in articles, books, quotes and internet sites on the subject, available in several collections about our object of study, which is the film in History classes. Thus characterized as an exploratory and investigative research. It is expected that the concepts of democracy and citizenship are thought of in History classes in Basic Education. The results of this research reveal that the character Sobral Pinto has become an important historical subject within the History of Brazil, despite the fact that his performance between two dictatorships is controversial.

Keywords: Teaching History. Didactic-pedagogical resource. Movie. Youth and Adult Education - EJA. Sobral.

LISTA DE SIGLAS

AI	Ato Institucional
ANL	Aliança Nacional Libertadora
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ARENA	Aliança Renovadora Nacional
IASP	Conselho Federal e do Instituto dos Advogados de São Paulo
EJA	Educação de Jovens e Adultos
MDB	Movimento Democrático Brasileiro (MDB).
MEC	Ministério de Educação
OAB	Ordem dos Advogados Brasileiro
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

LISTA DE FIGURA

- Figura 1 O maior advogado da História**
- Figura 2 Memorial da democracia**
- Figura 3 Sobral-Memórias da ditadura**
- Figura 4 Comício das Diretas Já em 1984**
- Figura 5 Imagens da época da Ditadura Militar**
- Figura 6 Luís Prestes, Anita Prestes e Lígia Prestes no Aeroporto Santos Dumont**
- Figura 7 O reencontro de Luís Carlos Prestes com a filha Anita Prestes**

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	O USO DE FILMES NO ENSINO DE HISTÓRIA.....	21
2.1	O Filme no Processo de Ensino-Aprendizagem em História	25
2.2	As Aulas de História da EJA: um espaço de conversa sobre direitos, democracia e sociedade.....	33
3	O FILME SOBRAL E SEU USO EM SALA DE AULA	38
3.1	O papel de Sobral Pinto na Defesa dos Direitos Humanos Durante o Estado Novo.....	38
3.2	O papel do jurista Sobral Pinto entre duas ditaduras.....	47
3.3	Uso do filme Sobral Pinto em sala de aula	56
4	CONCLUSÃO	80
	REFERÊNCIAS.....	83

1 INTRODUÇÃO

“Uma nação se constrói pelos seus Homens”¹

A epígrafe deste trabalho de conclusão foi retirada da introdução do livro “Brasileiros” de autoria de João Roberto de Castro Neves, advogado de formação, o autor destaca a importância de conhecermos os homens do passado que tiveram relevância na sociedade brasileira. Apresentando diversos brasileiros que tiveram notoriedade na classe artística, academia, política, jurídica, entre outros. A ideia do autor é apresentar seres humanos com histórias de vida extraordinárias. Assim com a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é marcada por histórias de vida, queremos apresentar os heróis do passado, não para endeusá-los, como se pensava na história positivista, mas para apresentar um outro olhar para a História do Brasil a partir de personalidade que marcaram a brasilidade em determinado contexto histórico.

Portanto, queremos olhar a História do Brasil pelas lentes do passado sempre a contrapelo, como nos lembra o filósofo Walter Benjamin (2020, p. 63). Os homens do passado devem uma causa, uma ideia, assim se define a identidade de uma nação. Queremos apresentar nessa perspectiva a história de vida deste brasileiro advogado conhecido como Sobral Pinto.

A nossa história é repleta de seres humanos extraordinários, dignos de toda admiração. Muitos tornaram-se símbolos, expoentes de causas nobres. Contudo, mal falamos deles. As gerações que passam e os heróis do passado são esquecidos. Uma lástima. Uma nação se constrói pelos seus Homens. Pelos ideais que eles defendem e pela forma como lutam, um país se define. Se não nos familiarizarmos com esses brasileiros e suas façanhas, jamais conheceremos nossa história. Seremos uma nação manca, sem identidade. (NEVES, 2020, p. 9).

O processo de ensino na contemporaneidade nos remete a um método bem flexível, ora o uso de livro didático e ora recorreremos a tecnologia, para falar sobre cada aspecto iniciamos com as descobertas pragmáticas e benéficas para o uso sequencial em salas de aula, no decorrer da pesquisa o desvelar do uso dessa tecnologia será citada muitas vezes, mas para isso iremos conhecer o surgimento dessa ferramenta, o cinema e sua história, na aplicabilidade do uso de filmes no ensino de história da educação para a educação de jovens e adultos.

Educação de Jovens e Adultos (EJA) e o cinema, conforme visto, o uso de filmes no ensino de História tem sido pensado desde os anos 1920, mas sua

¹ NEVES, João. **Brasileiros**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2020, p. 9.

inserção na sala de aula é acentuada a partir da década de 1990. Suas possibilidades são múltiplas: pontualmente para uma aula, para um determinado conteúdo, uma sequência didática ou um projeto de médio/longo prazo. Contudo, este recurso didático tem sido mais recorrente no ensino básico regular. O que não impede que ele seja utilizado também em outras situações. (FERREIRA, 2018, p. 155).

Ferreira (2018) acredita ser possível, com materiais escassos ou não, que o professor utilize o filme em sala de aula, encantando os seus alunos e, conseqüentemente, estimulando a observação das abordagens distintas sobre temas históricos. Nesse caminho o jovem-estudante poderá encontrar condições para construção de sua autonomia: ao visualizar e interpretar “outras histórias”, o jovem desenvolverá sua percepção sobre, por exemplo, o exercício dos direitos e deveres do cidadão. A linguagem cinematográfica surge no final do século XIX, pois, o cinema registra imagens e as projeta de modo a criar sentindo pra se vê (Ferreira, 2018 p.13), dialoga com outras invenções tecnológicas do período, especialmente com a fotografia.

No ano de 1860, o cinema foi aperfeiçoado no fuzil fotográfico, por Auguste Leprince. Conforme destaca Ferreira (2018, p. 14) lembra que onde todos conheciam como câmera fotográfica, ainda falou que foi permitido o uso de película, perfuradas como rolo fílmico. As descobertas científicas do período impulsionaram inventos ligados ao registro de imagens a lanterna mágica, invento datado de meados do século XVII, utilizado como entretenimento em shows de mágica e luz].

Com o passar do tempo, querendo atingir um público ainda maior, surgiram locais e estruturas mais confortáveis. O cinema ganhou rapidamente o apreço de todas as classes sociais. Desta forma, uma cultura de espectadores da sétima arte começou a se formar, permanecendo hegemônica por décadas. Com o passar do tempo, o formato e a estética dos filmes foram se modificando. As primeiras filmagens não durariam mais que poucos segundos, posteriormente, houve um aumento na duração dos filmes, chegando a sessões de duas horas. A ilusão de movimento melhorou. No início, a quantidade de quadros (frames) por segundo eram insuficientes. Após vários testes, chegou-se ao número ideal de vinte e quatro quadros, quantidade usada até hoje. (BARBOSA,2018, p.21)

Segundo Rosália Duarte,

Em 28 de dezembro de 1895, no Salão Indiano do Gran Café, no n. 14 do Boulevard des Capucines, em Paris, 33 espectadores assistiram, pasmos, às primeiras projeções de filmes feitos pelos inventores do cinematógrafo – os irmãos Lumière. Eram filmes curtos, com cerca de 50 segundos cada, que retratavam cenas do cotidiano da cidade. A imprensa, convidada, não apareceu, mas o boca a boca espalhou a novidade e, em breve, haveria mais de duas mil pessoas, todos os dias, à porta do salão, aguardando a chance de ver aquelas curiosas fotografias animadas. (DUARTE, 2022, p.21).

Portanto, o uso de filmes no ensino e aprendizagem foi aos poucos ganhando espaço dentro do terreno educativo, pois, a mensagem trazida pela linguagem cinematográfica pode auxiliar o professor nos conteúdos escolares. Assim, contrapõem-se aquela ideia de que o professor detém o conhecimento de determinada disciplina. O uso da mídia digital tornou-se presente no interior da sociedade, e a escola não pode ficar de fora desse processo social, cada vez o professor torna-se um mediador da aprendizagem (FREIRE, 2011, p. 79), pois, a educação torna-se problematizadora dentro e fora do espaço escolar.

[...] Já agora ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo. Mediatizados pelos objetos cognoscíveis que, na prática bancária, são possuídos pelo educador que os descreve ou os deposita nos educandos passivos. (FREIRE, 1983, p. 79)

Nesse processo, o educador Paulo Freire critica a educação bancária, ou seja, a educação imposta pelo professor na sala de aula, ignorando os saberes prévios dos estudantes e a realidade social, bem como a bagagem cultural dos estudantes naquela determinada localidade. Portanto, o uso da mídia no processo de ensino e aprendizagem possibilita quebrar a lógica conteudista dos sistemas de ensino, e apresenta novos paradigmas educativos para dinamizar as aulas na educação básica.

Quando utilizamos o termo educar, talvez tenhamos que traçar certas diferenças entre ele e o termo ensinar. Para José Manuel Moran (2006, p.12), ensino é diferente de educação. O primeiro consiste na transmissão de determinados conteúdos curriculares de áreas específicas do conhecimento, enquanto que o segundo determina algo mais amplo. Ao educarmos, além de ensinarmos, ajudamos o aluno a integrar o ensino à vida.

Desta forma, a escola no processo de educar, não deve agir só. Os ambientes de formação devem criar uma interação entre si e trabalhar conjuntamente para que o educando se prepare para a vida. O que vemos é diferente, estas instituições parecem lutar umas contra as outras.

A mídia, pelo que já foi retratado, parece não compartilhar dos preceitos de formar o ser humano para a coletividade, mas sim, consumidores em um sistema capitalista individualizador, que estimula, incessantemente, a aquisição de bens materiais e simbólicos. Cabe à escola construir novas relações entre a mídia e a educação. Com isto, cria-se um sistema de guerrilha, onde quem ganha é quem detém

as melhores estratégias, a melhor infraestrutura para conquistar o jovem disperso, sempre à procura de algo novo.

Durante o governo de Dilma Rousseff (2014-2016) foi apresentado a lei nº 13.006, de 26 de junho de 2014 alterando o artigo 8º da lei de diretrizes e bases da educação publicada em 1996 através do nº 9394, ampara o pedagogo a trabalhar com uma ferramenta educacional em sala de aula o uso de filmes, pois, segundo esta legislação educacional ficou estabelecido a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica” (BRASIL, 2014).

Apesar de estabelecido por lei (LDB/96), o desenvolvimento da Educação de Jovens e Adultos enfrenta inúmeras dificuldades, como a responsabilização e organização de sua aplicação, oferta irregular, infraestrutura e materiais didáticos inadequados. Pode se enfatizar que apesar das funções da EJA seja “reparadora, equalizadora e qualificadora” (CAMPELLO, 2009 p. 211), ela se mostra eficiente em todos os aspectos para que o aluno tenha todo os materiais necessário para sua formação, pois, a Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade da Educação Básica. Portanto, tem direitos iguais.

A dimensão do lugar da EJA é definida como política social, menos educacional, pode ser inferida pela não exigência de um graduando em licenciatura estagiar com esse perfil de aluno. Nesse cenário, a prática do audiovisual nessa modalidade de educação requer algumas considerações para minimizar possíveis contratempos. Falamos de um público que não terminou seus estudos na idade regular. FERREIRA, 2018 p. 155)

Assim Rosália Ferreira descreve que,

As turmas costumam ter muitos adolescentes que interromperam os estudos ou estão incompatíveis com a faixa etária regular, mas boa parte dos alunos são pessoas mais velhas. Entre estes, os motivos alegados para abandonarem a escolarização são vários, mas recorrentemente apontam questões familiares: filhos, casamento, necessidade de trabalhar. Seu retorno à escola segue interesses distintos do aluno regularmente matriculado.

No entanto, quando vamos perceber a prática docente observa-se um descompasso entre a realidade educacional e o que é previamente estabelecido pelas legislações educativas mencionadas acima, pois, existe ainda a valorização do conteúdo escrito no caderno, com extenso conteúdo programática copiado do quadro. Ainda persiste na realidade educacional a imagem do livro didático como o “império da verdade”, fazendo com que o livro didático seja visto como concorrente na realidade educacional em contexto de uso constante das mídias digitais dentro e fora do espaço escolar.

Superar o ensino tradicional voltado para exposição didática, o uso do quadro e do livro didático é o desafio do educador no início do século XXI. Nesse sentido, cabe-se ressaltar que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) possui uma intencionalidade e tem a sua dinâmica própria de atuação, não podendo ser considerada uma extensão da educação infantil e do ensino fundamental.

“A partir da experiência na supervisão de licenciandos que estagiam na EJA, temos observado que o uso de filmes não figura entre as práticas mais desejadas das turmas, inclusive, muitos alunos sequer permanecem para a exibição. Inferimos, por esse comportamento, a supervalorização do processo de aprendizagem centrada no professor, na aula com conteúdo escritos no quadro para serem copiados no caderno. Uma aula com filmes parece não configurar uma aula válida. Nesse sentido, dinâmicas diferenciadas tendem a deslocar o imaginário tradicional da escola – voltado à exposição didática, ao quadro e ao livro – e a frustrar a expectativa do seu retorno enquanto adulto à vida escolar.” (FERREIRA, p.155).

Contudo Ferreira (2018, p.155) acredita que há uma grande necessidade de desenvolver novas práticas educativas que levem em consideração a realidade social dos alunos, a bagagem cultural dos estudantes da EJA, o papel formativo e de socialização presente nessa etapa da educação básica, assim, devemos ter em mente o papel social e política que a EJA e os conteúdos curriculares desempenham durante essa etapa, pois as

[...] percepções de educação entre o estudante-trabalhador da EJA, para pensar estratégias que os mobilizem a refletir sobre outros caminhos de aprendizagem. Como inspiração, retomamos os saberes de Paulo Freire para valorizar a realidade do aluno como elemento motivador em seu processo educativo. Uma perspectiva é desenvolver o estudo por eixo temático, em vez de um conteúdo específico e cronológico. A explicação dessa proposta à turma permitirá ao aluno reconhecer outras possibilidades para o ensino. A ideia é adotar um ou mais filmes – em sua totalidade ou trechos selecionados – para desenvolver as reflexões sobre o tema. Como exemplo, elegemos um assunto próximo a boa parte da turma, tanto entre os mais velhos quanto entre os adolescentes: relações de trabalho.

Demonstrando que temos diversas alternativas pedagógicas para trabalhar com a EJA, o professor Valdo Barcelos (2014, p. 53) destaca que a marca do professor desta modalidade de ensino vive constantemente entre diálogos e sustos, pois, ele está constantemente vivendo e aprendendo. O constante reinventar-se na sua prática educativa, assim admite que,

O momento atual em que estamos vivendo, em relação ao trabalho educativo com Jovens e Adultos, está passando por um intenso processo de avaliação e reavaliação. Muito se avançou. Muito se tem questionando sobre nossas práticas educativas, avaliativas, pedagógicas, didáticas. Enfim, nossas diretrizes curriculares, formativas, iniciais e continuadas de professores (as), estão em discussão. De outra forma, as políticas públicas de gestão

educacional estão sendo vistas e revistas. Isto é muito bom. (BARCELOS, 2014, p. 53).

Na contramão do que preconiza a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) no atual contexto de esfacelamento das políticas educativas e de fragmentação do saber curricular. O governo federal desde a gestão Michel Temer tentou invisibilizar a EJA. Cabe-se uma reflexão sobre o lugar desta modalidade de ensino dentro das políticas educativas pensadas pelo Ministério da Educação (MEC).

Esta pesquisa acrescentará no âmbito científico no que diz respeito na prática associada ao ensino de história, onde houve uma constatação, que na contemporaneidade não mais se baseia apenas no uso de livros didáticos e cadernos, em um ambiente onde os professores se posicionam como palestrante e ou conferencista. A proposta aqui nos remete ao uso de filmes no ensino de História da educação para EJA.

Assim, possibilitará a redução da falta do interesse dos alunos na questão da disciplina e até mesmo da própria evasão escolar e como também na disponibilização de material pragmático em meio a tecnologia. Durante décadas, os manuais de ensino de história indicavam que os professores tinham que usar uma variedade de recursos. Fazendo perguntas e buscando conhecimentos prévios que os alunos trazem consigo para o tema a ser estudado, sequência desse conhecimento para preparar aulas mais variadas... e desafios intelectuais. Portanto, as histórias de vidas são importantes estratégias pedagógicas dentro da EJA. Trabalhar com história de vidas de ilustres brasileiros no passado e no presente torna-se uma temática interessante nessa modalidade de ensino.

Sabendo qual a melhor estratégia pedagógica do uso dessa tecnologia, o professor que utiliza apenas livros didáticos e cadernos, encontra-se com grandes dificuldades em manter os alunos em sala de aula e, portanto, ao se voltar em um meio criativo para despertar a atenção, percebe-se que, o interesse em participação nas aulas se torna um método de envolvê-los e capacitá-lo a novos conhecimentos gerado nas exposições de filmes, promovendo as discussões aos processos históricos do qual vivenciam em seu cotidiano no meio sócio-político. A técnica metódica que o professor de história poderá ser incurso no embasamento da educação na disciplina de história do Brasil poderá ser a exibição do filme de Sobral Pinto que poderá trazer um despertar para o conhecimento dos alunos.

Para o país de uma maneira geral será honroso e instigante esse método de ensino-aprendizagem, pesquisas trás o uso de Filmes no Ensino de História uma forma benevolente, assim, os alunos terão mais liberdade em expor suas críticas, ideias e suas dúvidas e obterá mais conhecimento e autonomia da fala, e não ficarem mais refém dos livros didáticos, cadernos e aulas cansativas.

As recomendações para ampliação das fontes para o ensino de História estimulam novas formas e abordagens para o trabalho docente. Proporcionalmente ao destaque dado à renovação das fontes históricas, são recomendados cuidados com sua interpretação e salienta-se a intencionalidade inerente aos registros documentais. As imagens, por exemplo, deveriam ser indagadas, para além do seu conteúdo, sendo dimensionadas nos contextos em que foram elaboradas, recriadas e reutilizadas (BRASIL, 1998).

A legislação assim evidencia sobre o uso de filmes com temas históricos,

Um filme abordando temas históricos ou de ficção pode ser trabalhado como documento, se o professor tiver a consciência de que as informações extraídas estão mais diretamente ligadas à época em que a película foi produzida do que à época que retrata (BRASIL, 1998, p. 88).

Ainda o autor (FERREIRA, 2018, p. 63), sugere reflexões sobre cinema-história e ações educacionais com grupos e turmas, nas escolas e nas universidades, tendo em vista diferentes conteúdos e as necessidades dos alunos envolvidos em cada projeto. Acredita que o professor estimula a percepção do sentido e do significado do conhecimento cinematográfico para a compreensão dos processos históricos – indicando a importância dos projetos de cinema-história.

Embora o professor adote essa estratégia de ensino-aprendizagem através de exibição de filmes e ou documentário, há uma grande necessidade de o mesmo se qualificar perante ao que irá ser repassado para os alunos em sala de aula, trazendo um conjunto de conhecimentos e questões para que haja uma interação dinâmica entre os alunos, a fim de se envolver por completo na dinâmica da disciplina.

Com base nas relevâncias citadas anteriormente, e num estudo aprofundado da questão, espera-se ter informações o suficiente para concluir se a alternativa do Uso de Filmes no Ensino de História para a Educação de Jovens e Adultos, tendo como proposta do filme de Sobral Pinto é o mais viável no desenrolar para a compreensão do contexto histórico, e assim, tornar as aulas de História interessante para os alunos nesta disciplina.

E se verificado que é viável esta solução, visa-se propor a aplicabilidade dessa ferramenta como uma prática costumeira para o processo de evolução ensino-

pedagógico em sala de aula, como uma das ferramentas eficiente e eficaz para os pedagogos e alunos.

O presente trabalho de conclusão tem como objetivo geral destacar do uso dos filmes ou documentários históricos para dinamizar as aulas de História dentro da EJA. O objetivo específico vem no sentido de apresentar as potencialidades educativas do uso de filmes no ensino de História do Brasil, e apresentar os temas debatidos pelo filme de Sobral (2013) para serem explorados em sala de aula.

O presente trabalho de conclusão de curso está inserido dentro do objeto de pesquisa que tem o uso de filmes no processo de ensino e aprendizagem em História, durante as aulas da EJA. A ideia central deste trabalho é observar a atuação de um democrata conhecido como Sobral Pinto entre duas ditaduras no Brasil (1937-1945; 1964-1985), a fim de dinamizar as aulas de História dentro da EJA.

Na introdução abordaremos uma breve reflexão sobre o filme no ensino a partir das legislações e bibliográficas específicas do campo. É necessário entender e propor o uso de filmes ou documentários no ensino de História, pois, sabe-se que o conhecimento histórico não está somente nos livros didáticos. Portanto, é a finalidade da seção 2 deste trabalho. Na seção 3 abordaremos o filme Sobral (2013) e seu uso didático-pedagógico na sala de aula. A problemática apresentada neste trabalho é a seguinte: como o professor da EJA pode usar o filme Sobral (2013) nas aulas de História?

Realiza-se, então, uma pesquisa de cunho qualitativo sobre as potencialidades do filme Sobral no ensino de História. Faremos uma revisão bibliográfica com levantamento de dados em artigos, livros, citações e sites da internet sobre o tema, disponível em vários acervos acerca do nosso objeto de estudo que é o filme nas aulas de História. Caracterizada assim, como uma pesquisa exploratória e investigativa. Espera-se que os conceitos de democracia e de cidadania sejam pensados nas aulas de História na educação básica.

2 O USO DE FILMES NO ENSINO DE HISTÓRIA

A presente seção tem como objetivo geral debater do ponto de vista teórico-metodológico o uso de filmes no ensino de História. Para isso, iremos dialogar a partir do aspecto macro abordagem “cinema na sala de aula” como aponta as reflexões de Marcos Napolitano (2005), Rosiana Duarte (2007), Diego Barbosa (2018), Gabriela Vesce (2022) e Cesar Lopes (2021). No campo da micro abordagens “o uso de filmes no ensino de História” usaremos as reflexões de Maria Milaré (2022), Fraciele Cassol (2013), Djane Batista e Jefferson Teruko (s/d), Éder Souza (2010), Fábio Santos (s/d), Daniel Chaves (2020), Thaã Oliveira (2018) e Selva Fonseca (2003).

A problemática que iremos responder nesta seção é a seguinte: como o professor de história pode usar o filme como recurso didático para ensinar? Portanto, consideramos que para fugir do ensino tradicional (exposição de conteúdo – quadro – livro didático e caderno), o professor precisa procurar novas linguagens para ensinar os conteúdos escolares. Cabe-se fazer uma breve reflexão neste capítulo. Não somos contra o livro didático de História, mas o professor na educação básica precisa compreender que assim como o livro didático, o filme de vertente histórica, precisa estar no espaço de ensino e aprendizagem. Consideramos que os dois são produtos culturais produzidos pela sociedade, portanto, possuem uma leitura do passado a ser ensinado por espaço de sala de aula.

As recentes transformações no ensino educacional demonstram eficácia no quesito de uso da tecnologia a favor da educação dentro de sala de aula, levantando discussões sobre as possibilidades da democratização cultural de ensino, projeto a longo prazo, só é possível através do questionamento sobre as relações entre a Indústria Cultural e a Educação. Com isso, se faz necessário refletir a respeito das possibilidades de uso do cinema como instrumento para o Ensino de História buscando a melhor maneira de aprendizado dentro da escola.

Por meio de materiais didáticos lúdicos que envolvam o aluno, e sua participação em sala de aula espera-se que o filme ou documento possa atrair o conhecimento histórico a ser ensinado. Assim, dando relevância ao uso de filmes em sala de aula, demonstra-se ser uma ferramenta em prol ao conhecimento histórico dos discentes mostrando que o cinema não é uma mera produção ilustrativa e sim uma fonte histórica de saber, informação que permite inúmeras reflexões sobre determinado assunto educacional.

Os filmes no Ensino de História é um elemento muito útil no dia a dia educacional, tanto na disciplina de história como nas demais, o cinema pode ser utilizado para trabalhar de forma crítica, construtiva, explicativa, interativa e dialógica com os discentes, utilizar o filme é um recurso que auxilia e serve de apoio pedagógico para o professor no desenvolvimento dos conteúdos a serem trabalhados em sala de aula. Apesar do filme ser considerado lúdico, ele não é apenas um entretenimento, mas um complemento significativo que propicia análise, reflexão e aprendizagem qualitativa (NAPOLITANO, 2005, p. 35).

Usar filmes e documentários é um recurso em prol ao conhecimento histórico do professor e dos alunos, contudo é fundamental que o professor de História siga algumas regras para desenvolver uma boa metodologia de trabalho adequado, sempre é recomendável que o docente busque assistir ao filme, analisar e avaliar o que se pretende trabalhar com os alunos (jovens e adultos) antes da exibição em sala, é importante que a obra cinematográfica seja refletida, debatida e questionada, assim estimulando os estudantes a pensar no que foi exposto à eles (NAPOLITANO, 2005, p. 55). Por isso, compreender que o cinema é uma ferramenta que pode ser utilizada em sala de aula em prol do processo de ensino-aprendizagem dos estudantes.

O uso de filmes na aula de história é uma importante ferramenta metodológica que pode ser utilizada pelo professor. É uma maneira de transformar uma aula excessivamente palestrante em uma aula voltada para a interação e socialização do conteúdo em sala de aula. (Artigo Uso de filmes na aula de história.).

Através do uso de filmes nas escolas começou a se popularizar quando a televisão com o videocassete foi introduzida dentro da sala de aula, após um tempo o videocassete foi substituído por aparelho de DVD, e já mais recentemente os filmes são utilizados na sala de aula por meio de um projetor ou Data Show conectados a um computador. O que pode ser observado no caso específico de filme histórico, seja ficção ou documentário, deve-se pesquisar a relação que ele mantém tanto com a época em que foi realizado quanto com aquela que retrata, o conteúdo histórico retratado, o seu financiamento, as pessoas envolvidas na produção, tudo isso tem de ser considerado, além das questões de distribuição e os impactos cultural e financeiro obtido.

Por meio de uma fonte audiovisual temos a sensação de que realmente se está, de fato, inserido no mundo globalizado. O cinema neste contexto, torna-se um

importante instrumento pedagógico, no entanto, apesar dos inúmeros recursos ofertados pelo mundo globalizado, a leitura da historiografia, ou seja, do que os historiadores escrevem sobre o passado, bem como novas pesquisas voltadas ao campo da história são fundamentais e indispensáveis para a construção e conhecimento de um determinado passado ou fato histórico.

Quando se trabalha com um determinado filme, o importante é fornecer elementos para que o aluno perceba que se trata de construções, não somente retratos de um período histórico. Assim, por serem construções, são resultados de escolhas, interpretações, uma versão construída acerca de um determinado fato em questão. Evidenciamos que a produção cultural é uma seleção do passado a ser mostrado.

Segundo Mark Carnes, 1997, p.10:

O cinema, assim como o teatro e a ficção, inspira e diverte. Frequentemente, ensina verdades importantes sobre a condição humana. Mas, não substitui a história que tenha sido escrita penosamente a partir das melhores análises e evidências disponíveis. Às vezes os cineastas, totalmente imbuídos de seus produtos, proclamam-nos historicamente 'precisos' ou 'fiéis', e muitos espectadores os supõem assim. (Artigo O que o cinema pode ensinar sobre a história? Ideias de jovens alunos sobre a relação entre filmes e aprendizagem histórica, p.28, 2010.).

Buscando estudar o relacionamento entre conhecimento histórico e produção cinematográfica, Elias Thomé Saliba (1993) enquadra os filmes históricos como transmissores de um determinado saber histórico, pois, a produção cinematográfica atinge as pessoas e as informa sobre o passado. Partindo desta linha de raciocínio, pode-se entender que, ao assistir um filme histórico, seja ficção ou documentário, é possível que o espectador adote aquele ponto de vista, impressione-se e tome por verdadeiras as imagens, solidarize-se com determinadas personagens históricas e deturpe a imagem de outras. Concordamos com Saliba (1993) que todo filme histórico é uma interpretação do passado nas telas do cinema.

É observado que o uso dos filmes em sala de aula faz com que se renovem os métodos de ensino baseados na memorização e que os alunos podem aprender melhor olhando e ouvindo um filme do que somente usando o material didático normal conforme demonstrou Ela Nadai (1993) quando destaca que os jovens detestam História e se vingam dela decorando datas, nomes e fatos. O filme utilizado em sala de aula tem o caráter de fazer os estudantes se interessem por aquilo que estão vendo, e com isso, logo aprendem o conteúdo passado de uma forma mais

descontraída. Pode-se perceber um uso limitado do cinema como recurso pedagógico ainda, com ressalvas às conjunturas sociais e históricas dos períodos retratados, e também tem alguns pais que não entendem como o filme pode ajudar no ensino educacional, embora seja considerado uma inovação no ensino-aprendizado. Existe a permanência do ensino tradicional nas salas de aulas.

Os filmes não têm a obrigação de trazerem os acontecimentos históricos tais quais são apresentados pela historiografia original, pois eles foram produzidos para atender aos anseios da contemporaneidade e a seus respectivos valores. Concordamos com a ideia de que a cada sociedade constrói sua imagem do passado. Entretanto, ao lançar mão de roteiros de temáticas históricas, o professor deverá problematizar as possíveis distorções que se apresentem, para que os alunos não entendam o documento fílmico como a representação da verdade, mas como um produto cultural importante de se aproximar da realidade histórica vivida. Devido esse contexto, torna-se importante que o professor de história leve para sala de aula, sempre que possível, ao conhecimento dos alunos obras do cinema para serem trabalhadas juntamente com os conteúdos escolares, assim contribuindo para a aprendizagem dos estudantes dentro de sala (BITTENCOURT, 2018, p. 225).

Para Napolitano (2005):

O uso do filme na sala de aula, requer uma mediação do professor na qual o mesmo se atém a uma série de cuidados técnicos: adequação à faixa etária, planejamento anterior, adequação ao conteúdo trabalhado naquele período e assim por diante. Não se trata de exibir um filme e perguntar o que os alunos acham do mesmo. Neste sentido, é fundamental ao professor que o trabalho não esteja circunscrito a uma aula, mas um processo de trabalho docente que começa com a investigação do conteúdo do filme, passando pela aula em si, e continua com outros projetos e filmes a serem trabalhados posteriormente. (NAPOLITANO, 2005, p. 35).

Portanto, o filme ao ser utilizado pelo professor em sala de aula, esse objeto passa a ser um recurso didático que vai contribuir para o processo de ensino e aprendizagem por meio da mediação do professor, evidenciando o viés pedagógico por meio de questionamentos e reflexões sobre o conteúdo nele contido. Nesta perspectiva que percebemos a força da linguagem fílmica no processo de ensino e de aprendizagem de História, onde o cinema é entendido não como a verdade, mas como uma representação do acontecimento histórico que orienta o seu roteiro, assim como os textos escritos, deverá ser problematizado, questionado e refletido, despertando no aluno o interesse ao aprendizado. Portanto, o duplo papel do ensino de História:

dinamizar os conteúdos escolares e apresentar novas formas de aprendizagem em sala de aula, aproximando-se do universo cultural, será pensado em sala de aula.

2.1 O Filme no Processo de Ensino-Aprendizagem em História

A utilização do cinema na educação deve ser pensada como o propósito de formar cidadãos conscientes e atentos. Deixar os alunos analisarem e interpretarem de forma direta as diferentes realidades permitirá descobrir o mundo em que estão inseridos. O filme é um ponto de vista do processo histórico. É importante que os alunos sejam autônomos e ativos na procura de informação e que posteriormente a questionem, assim os professores não podem se manter alheios a um ensino que acompanhe o cotidiano dos alunos mantendo-os motivados para a aprendizagem, no seu progresso pessoal e cognitivo. O processo de utilizar o filme em sala de aula ajuda o profissional da educação a procurar aguçar a curiosidade e imaginação dos estudantes, com isso aprimorando o sentido crítico e desenvolvendo uma postura ativa para a aprendizagem.

O educador ao negar o cinema ou outro meio de audiovisual como forma de comunicação vantajosa para o ensino é a mesma coisa que fechar as portas à motivação e sucesso dos estudantes em um contexto educativo. O desenvolvimento espontâneo das novas tecnologias de informação e comunicação e a sua aplicação em quase todos os domínios da vida política, social e econômica obrigam que a educação acompanhe estas mudanças, e como tal reformule as suas estratégias educativas em prol do aluno para que ele possa evoluir em seu aprendizado, pois, (...) o uso do cinema para os estudos históricos se torna pertinente quando pode fomentar discussões (PRESTES, 2004, p. 13), quando permite ao aluno e professor debater sobre pontos de vista históricos e sociais. Conforme também expressa Costa (1987) quando nos diz que o filme, além de ser uma obra de arte e entretenimento, é uma janela, um espelho, que permite através dele observar outras realidades, admirar pessoas e reconhecer-se no que está sendo representado. O cinema é uma instituição, um dispositivo de representação e linguagem. Bem como, realça Lima (2015) quando infere que o cinema não deve ser tido como um substituto das aulas ou do livro didático, todavia, como um recurso complementar, que possibilite uma dinamização do processo de ensino/aprendizagem, o que o faz um instrumento pedagógico eficaz (LIMA, 2015, p. 24).

A educação é um processo lento e complexo que envolve fatores sociais, econômicos, familiares, etc. Posto isto, o que é levado em conta no ramo educacional são os conteúdos curriculares, muitos educadores baseiam-se e se sustentam no modo de ensinar na transmissão oral e escrito do conhecimento, não levando em conta outros métodos eficazes, os métodos ou práticas surgiram em decorrência de avanços tecnológicos que estão presentes e marcantes no cotidiano dos alunos.

Por essa razão a maneira mais difundida de contar e ouvir histórias na sua totalidade são os meios audiovisuais, um desses meios se destaca o cinematográfico, pois os aspectos comunicacionais e estéticos presentes em um filme capturam as atenções daqueles que o assistem. Nos meios que fazem da escrita sua principal ferramenta, palavras e acentuação dialogam com a criatividade e capacidade de encadeamento do leitor com a história, e já no cinema os recursos audiovisuais potencializam o desenvolvimento e interpretação do enredo contado, seja de ficção ou empírico, essas modalidades possuem em comum o processo de composição narrativa de cada obra.

Percebe-se que mesmo havendo indícios na educação que demonstra que o filme como ferramenta de ensino-aprendizagem seja eficaz, alguns profissionais da educação ainda não o utilizam de modo significativo em sala de aula. Existe uma resistência de determinados profissionais ao uso das linguagens audiovisuais em sala de aula. Através da construção e utilização dos recursos fílmicos em uma aula, juntando educação e cultura, o ambiente educativo se torna muito mais dinâmico e envolvente para o aluno, assim possibilitando que os alunos consigam desenvolver raciocínio crítico e tornem-se pessoas com uma cultura mais ampla.

Por sua vez o filme tem que ser inserido no ambiente educacional, tendo em vista, que está repleto de conhecimento implícito ou explícito e valores sociais, comportamentais, éticos, capitalista e culturais (NAPOLITANO, 2015, p. 63), ou seja, o filme é um elemento que produz e atua na formação de cultura da sociedade, com isso ajudando os estudantes a forma seu próprio caráter através do que foi ensinado em sala de aula e isso não se pode ser ignorado pelo profissional educador (LIMA, 2015, p. 4).

É através da conexão do ensino-aprendizagem à história que o educador estabelece uma inter-relação entre o professor e o aluno, somente assim irá conseguir identificar com eficiência quais são os seus anseios, dificuldades, expectativas de seus alunos? Com isso, criar novos métodos de ensino que consigam fazer uma

junção entre o saber do aluno e os conteúdos pré-definidos pela escola, mas de uma forma que atraia de uma maneira significativa a atenção dos estudantes. O educador pode observar que algo está presente, e que é marcante no ensino-aprendizagem durante a utilização dos filmes em sala de aula, essa mídia audiovisual tem exercido grande fascínio e uma influência cultural, social e educacional bastante significativa dentro das escolas.

Os filmes históricos trazem consigo questões sociais do cotidiano dos estudantes e de suas famílias, geralmente esses tipos de filmes tem um teor de reflexibilidade trabalhando os valores culturais e sociais que estão em um filme tendo a intenção de proporcionar motivações de temas ou assuntos relacionados a aula, é de certa maneira estabelecer um elo entre cotidiano do aluno e a escola, incentivando o aluno a querer saber cada vez mais do que está sendo ensinado em sala de aula. Os professores procuram a melhor forma de estratégia para mediar o conteúdo, utilizando o filme como um recurso didático, sempre observando qual o tema central da obra audiovisual e em qual momento na sequência narrativa fílmica podemos abordar o tema principal proposto pelo educador, a parte fundamental encontrada é só utilizar esse momento do filme para realizar uma aula instigante e avaliativa.

Por exemplo, dialogando com a historiografia cinematográfica, podemos observar a importância do uso das novas linguagens no ensino de História. Conforme expressa Marc Ferro (1988) quando nos diz a possibilidade de renovar a prática pedagógica do ensino de História, por meio do uso da linguagem cinematográfica, assim, o papel do cinema na capacidade de criar e alimentar a consciência crítica do público ao trazer representações tanto da sociedade original da produção do filme quanto daquela que recebe o material, demonstrando, assim, que existem inúmeras interpretações e maneiras para influenciar outros espaços (CHAVES, 2020).

É no âmbito educacional que o cinema tem sido usado como um importante recurso pedagógico, incentivando o estímulo dos próprios educadores a produzir aulas de audiovisuais, estimulando o uso das inovações tecnológicas ou propondo uma reflexão e debate a partir dos temas apresentados nos filmes. Na perspectiva do cinema e o ensino no que diz respeito à disciplina de História estreitam suas relações já que muitos filmes são escolhidos com um propósito específico buscando gerar um debate articulando temas como cidadania, diversidade cultural e etc., os documentários e filmes podem ser utilizados como fontes históricas quando

analisados os padrões estéticos, conceitos, valores e atitudes de uma determinada época e sociedade, podendo trazer vários benefícios para o aprendizado dos estudantes.

Claro que precisa ser destacado que os filmes não devem substituir as aulas normais, mas sim reforçá-las com o intuito de ser um complemento didático útil, exatamente por se tratar de um recurso pedagógico a ser usado. Por meio da utilização do cinema como um veículo de ensino-aprendizagem focar os aspectos culturais, históricos, literários e políticos, proporcionando uma visão integral do cinema enquanto mídia educativa, a inclusão de novas estratégias de desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem é essencial para a inovação pedagógica e a adequação às mudanças sociais com a finalidade de proporcionar uma formação integral aos estudantes.

Todo filme é uma produção que pode e deve ser compreendido enquanto tecnologia de apoio, fonte e representação histórica, instrumento para o ensino e agente histórico, assim promovendo a expansão do conhecimento historiográfico por meio de uma utilização metodológica cinematográfica contribuindo positivamente para a construção de uma nova relação de ensino e aprendizagem em História. Com isso, o uso do filme como estratégia de aprendizagem é uma oportunidade de tornar as aulas de história mais que um momento agradável em sala de aula com debates e aprendizado mútuo, mas oportunidades permanentes para que os estudantes pensem de uma forma crítica e se manifestem politicamente diante de uma sociedade que tende a naturalizar o social e que é muito estimulada pelos recursos audiovisuais.

O uso de cinema na aula de história é muito importante, já que o professor usa o conteúdo tratado em um filme como estratégia para que seja uma fonte de conhecimento usada de maneira dinâmica, podendo contribuir bastante para a construção do conhecimento, proporcionando ao aluno um jeito novo e descontraído de estudar história. Para se ter um ensino de qualidade o tema é bastante relevante, pois se usam fontes históricas em sala, o educador busca sempre despertar no aluno o conceito crítico do assunto tratado através do filme passado, esse material diferenciado tem o objetivo de fazer com que o aluno se interesse pela disciplina de história. Posto isto, os recursos audiovisuais tem a função de ajudar o educador de atrair a atenção do aluno ali presente, mas não modifica de modo indiscutível a relação pedagógica, e o papel do professor nesse processo é indispensável, pois é ele que

vai analisar o material e inserir no seu conteúdo de maneira dinâmica e produtiva em sala de aula.

O aluno que aprende a analisar as imagens em movimento e compará-las com outros materiais de uso estratégico, com certeza está produzindo mais conhecimento.

(...) Considerando-se a variedade de saberes apresentados nos filmes, é possível transcender a simples utilização do cinema como estímulo audiovisual ou como uma ilustração da realidade. Deve-se trazer para o campo da educação e da didática a reflexão e a investigação sobre como os filmes, as imagens e os estímulos audiovisuais educam as pessoas e influenciam seu imaginário. (...) (VESCE, 2022.).

Deve-se considerar visível o interesse por parte da maioria dos profissionais da educação em utilizar o filme dentro do ambiente escolar, é claro que neste contexto o professor continuará sendo o mediador do conhecimento e sua prática deve sem dúvida estar pautada em uma perspectiva criativa, crítica, reflexiva e de desenvolvimento intelectual.

O comprometimento do educador é um aspecto imprescindível na inserção e no avanço de qualquer prática pedagógica utilizada, sobretudo na relação cinema e educação, desse modo, a utilização do cinema como um recurso didático de ensino implica reconhecer o papel dessa linguagem para o professor e na formação de cada aluno, de suas formas de ver e estar no mundo.

Sobretudo fica evidente que a escola precisa promover formas de interpretação crítica dos filmes como produtos culturais que são e os professores precisam ter a consciência quanto à importância da leitura de imagens, linguagens e como estas exercem um papel significativo na formação dos alunos em sala de aula, isto é as escolas em conjunto com os professores têm que oferecer um suporte tanto tecnológico, estrutural e educativo durante as aulas. Como destaca o professor José Moran quando defende o uso do vídeo ao nos diz que ele “desenvolve múltiplas atitudes perceptivas: solicita constantemente a imaginação e reinveste a afetividade com um papel de mediação primordial no mundo” (MORAN, 1995, p.29).

O ambiente escolar e universitário deve ser um espaço de socialização, debate e construção do conhecimento, usando como recursos filmes e documentários que são embasadas em um ensino de estímulo para se ter uma educação de qualidade, o educador se ver na necessidade de sair da mesmice dos livros didáticos e cadernos com escritas na lousa, os professores sente-se saindo da sua zona de conforto em prol da evolução acadêmica de seus alunos, com isso, se encontram em necessidade

de atualizar as suas aulas usando a tecnologia ao seu favor como professor-educador, construindo uma relação de diálogo entre aprendizes e educador.

Em relação ao ensino da disciplina de História, o professor mediador precisa compreender que a educação deve ter significado para seus alunos, por isso, a teoria construtivista é uma das ferramentas capazes de proporcionar esse significado e concretizar a eficiência do processo de ensino-aprendizagem. Nessa circunstância, caber ao professor a criação de mecanismos, uso de metodologias capazes de alcançar os alunos e torná-los participantes e sujeitos ativos do processo de ensino-aprendizagem, por meio da disciplina de História é fundamental para a formação dos alunos, pois trabalha com elementos do passado, permite-se o estudo e análise dos comportamentos sociais, culturais, políticos e etc., de modo a promover a construção e compreensão do presente. Isto é, o professor de mediar os alunos e permitir o acesso dos educandos às fontes históricas utilizando como base os filmes que se tornam um ponto de partida para o aprendizado mais descontraído e de uma maneira leve de compreender, de modo que desenvolvam a percepção de mudanças e permanências através da análise dessas fontes.

Assim, hoje, no ensino de História, a fonte fílmica parece oferecer inúmeras possibilidades. Em geral, todos os filmes são passíveis de serem fontes históricas e/ou evidências para as aulas de história, tendo em vista que, todos eles são produtos de seu tempo e expressam o ideário das sociedades em que foram produzidos. Nesse contexto, ainda, deve-se destacar que os filmes mais utilizados nas aulas de História são os filmes históricos, os documentários e os filmes de ficção. (CASSOL, 2013, p. 905.).

Assim, também destaca-se que:

O trabalho com o filme nas aulas de História exige do professor, muita pesquisa e planejamento prévio sobre o mesmo. Sendo basilares nesse trabalho, informações referentes ao contexto de produção do filme e ao menos um roteiro de análise e interpretação da obra, a fim de, facilitar a compreensão do educando. (...) (CASSOL, 2013, p. 906.).

O uso do filme enquanto recurso didático, não é uma atividade muito popular em sala de aula por todos os professores, porém é um recurso que é recomendado e reconhecido pela sua eficiência no ensino-aprendizado aos educadores, as transformações e avanços no campo da tecnologia midiática, as discussões educacionais no meio acadêmico tiveram reflexos imediatos na educação que se move de maneira dinâmica, acompanhando as mudanças acadêmicas. O ensino de História utilizando o filme em sala de aula em geral tanto para jovens ou adultos é um

recurso didático eficaz, são competências e habilidades a serem desenvolvidas na disciplina de história a crítica e a interpretação dos diversos tipos de linguagem audiovisual sendo um estimulante para os alunos.

A incorporação de diferentes fontes e linguagens no ensino de História tornou-se presente, pois, fazia-se crítica ao uso exclusivo do livro didático tradicionais, da difusão de livros paradidáticos no espaço escolar brasileiro, em contrapartida, houve-se o avanço do uso das imagens em movimento na educação como destaca a professora Selva Fonseca, quando nos afirma que:

Trata-se de uma opção metodológica que amplia o olhar do historiador, o campo de estudo, tornando o processo de transmissão e produção de conhecimentos interdisciplinar, dinâmico e flexível. As fronteiras disciplinares são questionadas; os saberes são religados e articulados em busca da inteligibilidade do real histórico. Esse processo requer de nós, professores e pesquisadores, um aprofundamento de novos conhecimentos acerca da constituição de diferentes linguagens, seus limites e suas possibilidades. (FONSECA, 2003, p. 163).

Na literatura é pertinente à relação de cinema e história aparecer com frequência a interpretação de que os estudantes têm acesso ao conhecimento histórico muito mais pela via cinematográfica do que necessariamente por meio da leitura, do livro didático ou de qualquer outro texto escrito, sem citar o papel do professor em sala de aula. Na escola a atividade com cinema tem um caráter curricular, conseqüentemente político, pedagógico e cultural, elementos como imagens, efeitos sonoros, enquadramentos e outros podem gerar sentidos e significados inesperados, por isso, é importante que o professor fique atento para essas possibilidades, fazendo da escola um espaço no qual o ensino pode ser ampliado, complementado e compreendido por diversos tipos de linguagens.

Portanto a consciência do processo de ensino-aprendizagem e da concepção de História como disciplina escolar é condição essencial ao professor de história nos cursos de formação de professores, é através do saber produzido em filmes que certamente servirá de conteúdo para a elaboração do ensino-aprendizado a ser ensinado aos alunos em sala. A constituição do saber pode se tornar significativa quando o orientador da área de humanas expõe um conteúdo por meio de um filme ou documentário, usando o recurso de tecnologia midiática para atrair os estudantes para um ensino mais produtivo, que não seja somente ler ou escrever o que está na lousa, e sim estimulá-los a pensar, refletir e colocar o conhecimento adquirido em prática dentro da sala de aula. A professora Circe Bittencourt (2018, p. 122) destaca que os conteúdos escolares se tornam significativos à medida que vinculam-se a um

critério de seleção baseado, direta ou indiretamente, a partir dos problemas dos alunos e da sua vida.

Conforme destaca o pesquisador Rodrigo Ferreira (2018, p. 10) a potencialidade do cinema em sala de aula não tem sido plenamente explorada, tendo em vista que apesar de toda a aceitação de sua importância para o conhecimento escolar, algumas visões equivocadas ainda persistem, como por exemplo acredita que o professor usa o filme para passar o tempo da aula, e tal visão preconceituosa desse recurso de mídia pode advir tanto dos alunos como do grupo gestor da escola, mas serve-se como ponto de vista importante para debater determinada temática no espaço escolar.

O professor pode usar da estratégia didática de recortar o filme didático em uso durante as aulas de História, pois, ele não pode ser visto como ilustração do conteúdo escolar ensinado, mas como suporte pedagógico que auxilie os estudantes na compreensão de determinado processo histórico (NAPOLITANO, 2005, p. 62).

Porém, na maioria das vezes esse saber se torna arbitrário, pois o professor se torna um reproduzidor passivo desse saber em sala de aula, fortalecendo a relação de dependência entre o saber reproduzido na escola e o saber científico produzido nas universidades e organizado pelos livros didáticos. Promove a perspectiva de educação bancária demonstrada e criticada por Paulo Freire (2011). Nessa perspectiva, se considera que a sala de aula não é apenas um espaço onde o professor transmite informações, é nesse espaço que alunos e professores constroem sentidos, trata-se de uma relação marcada por tensões em que se torna inseparável o significado da teoria e da prática, do ensino e da pesquisa, com isso, o professor pode tornar capaz de instigar o exercício do pensamento reflexivo, integrando a cultura, os valores e ampliando o conhecimento do estudante.

No entanto, é necessário lembrar que o filme não mantém completa fidelidade ao momento a que se refere. Um evento que levou anos para acontecer é mostrado em duas horas, conversas íntimas entre os personagens históricos dificilmente estão em um acervo à disposição dos roteiristas, uma reunião entre políticos para discutir sobre a economia é adaptada para ser compreendida pelo público. Tudo isso é feito para manter o filme interessante e informativo. (MILARÉ, 2022.).

Apresentamos a seguinte perspectiva para o uso de filmes no ensino de História. Queremos demonstrar que assim como o livro didático é feito a partir de uma seleção cultural, o mesmo ocorre com o documentário ou filme histórico, pois, o

produtor cultural também irá fazer uma seleção do que entra e do que sai ao longo da produção cinematográfica. Assim, deve-se ter uma leitura crítica deste objeto cultural no espaço de sala de aula. Possibilita o professor da EJA de ampliar os horizontes de observação do passado sobre o conteúdo estudado.

2.2 As Aulas de História da EJA: um espaço de conversa sobre direitos, democracia e sociedade

Por meio das aulas de história que jovens e adultos têm a possibilidade de adquirir conhecimentos com livros didáticos ou filmes históricos e fictícios, lendo e ouvindo na sala de aula o assunto da disciplina de História, se amplia o estímulo do processo de aprendizagem dos alunos. O desenvolvimento do ensino-aprendizagem de estudantes durante o momento que em sala de aula se tem uma roda de conversa, onde a classe junta fazem reflexões e debates sobre o tema proposto pelo professor, com isso, a escola ou universidade tem um importante papel de promover esses espaços de diálogo através das aulas de História, onde utiliza o recurso dos filmes e documentários para debates construtivos de diversos assuntos em sala de aula, como sobre política, democracia, direitos humanos, meio ambiente, sociedade e etc.

Através de uma roda de conversa em sala de aula que o professor aborda um vasto conteúdo relacionado a disciplina de História, incluindo alguns assuntos sociais muito abordado, um deles é as desigualdades, a sociedade se encontra em situações que precisam lidar com o preconceito e a discriminação, inclusive dentro das escolas e universidades, quando o assunto é direitos e democracia no âmbito educacional, é muito importante e necessário que se fale desses assuntos em sala para que os alunos sejam preparados para estar em sociedade e se impor como um cidadão ativo.

Na elaboração desta proposta, optou-se por manter um olhar que segue a lógica disciplinar de organização da educação escolar de Ensino Fundamental, assumida que não obstante suas limitações conhecidas, é a forma como os professores e os alunos percebem a organização do conhecimento e a aprendizagem.

Contudo, é sempre recomendável que a prática pedagógica avance em direção à proposta de trabalho que busque incorporar conteúdo que estão além de cada disciplina e são importantes à vida do jovem e do adulto, como as questões de identidade e expressão cultural; sociedade, ambiente e desenvolvimento; participação e política; sexualidade, etc (Schneider, 2022).

É de suma importante conversar em sala de aula sobre os direitos humanos, já que a escola está formando cidadãos e é necessário que saibam o que é os direitos humanos e como aplicá-lo no seu ambiente. Com o fruto de um processo de lutas e conquistas que representam o nosso progresso enquanto humanidade, é importante que se entenda que direitos não é apenas no sentido jurídico, mais são constituídos também de valores que orientam a sociedade e as próprias normas elaboradas dentro dela, são por meio dos valores e normas que se pode ter elementos essenciais na construção de uma sociedade organizada e democrática. A educação não acontece somente dentro da sala de aula, pois é um processo permanente, contínuo e coletivo, com isso o contexto escolar vai se modificando de acordo com que o orientador educacional trabalha em sala com os estudantes.

A formação da sociedade democrática escolar precisa ser levada em consideração o conjunto das relações e práticas sociais desenvolvidas em todas as instâncias de inserção dos seus membros nesta mesma sociedade. A democracia defende o direito de participação de todos em todas as decisões que favoreçam a qualidade do ensino no ambiente escolar, para que haja essa verdadeira participação todos os indivíduos necessitam conhecer e viver desde sua infância os princípios democráticos desenvolvendo assim sua autonomia democrática, portanto essa autonomia democrática, é reconhecer o direito de escolher um caminho próprio, de ser respeitado nessas escolhas e de viver de modo digno e satisfatório em qualquer alternativa, de acordo com próprias aptidões, desejos e valores, é a consolidação do direito de ser diferente, é o que atualmente chamamos de diversidade cultural.

Outro ponto de vista social e democrático que pode ser abordado no ambiente escolar na visão histórica segundo relatos de Sobral Pinto, podendo ser debatido em sala de aula. Segundo afirmação de Wadih sobre um discurso de Sobral em comício:

O advogado frisa que a Ditadura construiu um modelo de tortura que persiste até os dias de hoje. A diferença é que hoje a repressão é praticada, na maior parte das vezes, contra a parcela mais pobre da população, em sua maioria os jovens, negros e moradores de comunidades. “Obviamente, a violência policial não se dá mais contra os perseguidos políticos. Ocorre nas favelas. Esta é uma das imperfeições da nossa democracia”. (Artigo Justiça & Cidadania – 50 anos depois, muitas reflexões, 2014.).

É nas aulas de história que o professor contribuir para o desenvolvimento da autonomia dos estudantes, isso não é algo que se possa fazer apenas pelo discurso, mas pelas atitudes demonstradas por partir do professor-orientador, além disso também, a prática política efetiva é fundamental para a construção da democracia na

medida em que questionando, desvelando e democratizando mecanismos desnecessários e de exercícios do abuso de poder na gestão educacional, podemos contribuir para que tenha o desenvolvimento da consciência e da autonomia dos diversos grupos em interação. O objetivo é a criação de mecanismos de ensino funcionais e normas de interação fundamentadas na gestão democrática dos conflitos educacionais.

Porém, as consequências da falta de acesso a uma educação de qualidade são evidentes, as pessoas excluídas do sistema educacional não contam com as oportunidades necessárias para o pleno desenvolvimento da sua personalidade, o desenvolvimento insuficiente de competências para a vida afeta as suas relações e a tomada de decisões no cotidiano. Trata-se de um direito fundamental, porque inclui um processo de desenvolvimento individual próprio à condição humana.

Analisando especificamente o direito fundamental à educação na Constituição Federal de 1988, observa-se que o art. 6º da Carta Magna consagra o direito à educação como direito social ao dispor que "São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição". (Artigo O direito à educação na Constituição de 1988, 2019.).

Uma das preocupações que afligem os professores de História em sala de aula, é que os alunos algumas vezes não entendem os motivos do porque estudam história, isso na maioria dos casos se deve ao fato de que os alunos não se veem inseridos no contexto histórico. A história em sala acaba sendo fatos narrados que não despertam o interesse da maioria dos alunos, pois as narrativas são distantes, descontextualizadas e não dizem nada acerca da vida dos alunos.

Dessa forma, torna-se desafio constante dos professores de História, praticar métodos pedagógicos que propiciem aos alunos uma compreensão de que a história é matéria elementar para compreensão da realidade em que eles vivem, ou seja, a história é a ciência capaz de demonstrar, através das características políticas, econômicas, culturais e sociais, por isso, os professores começaram a usar como recurso didático filmes e documentários relacionados ao tema proposto com o intuito de chamar a atenção dos estudantes para a matéria.

Paulo Freire compreende que o sujeito aprende para se humanizar. De acordo com o educador, aprender é complemento da formação do sujeito como humano. "Se aprende na relação com o outro, no diálogo com outro, na aproximação dele com o conhecimento do outro. Esse aprendizado coletivo tem a ver com o conhecimento sistematizado pelas outras pessoas. Saber

que você precisa escutar e aprender com o outro é fundamental para romper com uma lógica de educação tradicional”, contou Maria Margarida. (Artigo 100 anos de Paulo Freire: Patrono da Educação Brasileira, 2021.)

Pode-se considerar que o hábito de conta uma história através do audiovisual como portadora de significados para a prática pedagógica, não se restringe o seu papel somente ao entendimento da linguagem, se preserva seu caráter literário e histórico, sua função de despertar a imaginação e sentimentos, assim como suas possibilidades de transcender a palavra. Por meio da oportunidade de recriar um ambiente de resgate do ensino-aprendizagem, e ao pensar na escola, tanto os alunos como os professores terão uma aula diversificada, mais atrativa e motivadora, assim, quem mais sai ganhando será todos, que receberá cidadãos mais criativos e capazes de conviver com a diversidade que se encontra ao seu redor.

Uma questão importante e necessária que precisa ser destacada no ambiente escolar é a ética na educação, trata de uma educação comprometida, de qualidade que forme cidadãos de responsabilidade com princípios e valores, os professores sempre são olhados como um exemplo para a sociedade e para seus alunos. Porém, quando os profissionais da educação visam ao outro e trabalham para o bem comum, olhando seus alunos como ser humano individual, ele trabalha em prol da formação dos estudantes que aos poucos se tornaram parte ativa e participativa da sociedade. Nessa perspectiva, até mesmo o comportamento social do professor precisa gerar em torno dos princípios e valores da sociedade em que ele está inserido, sendo honesto, colaborador, ou seja, com um caráter íntegro. Os estudantes têm direito a ter uma educação prazerosa e de qualidade, isto é fundamental que o professor cumpra as regras e normas imposta pela educação, para que a educação se torne eficaz e alcance seus objetivos, não dá para se pensar em apenas ensinar o conteúdo, mas é necessário investir no aluno para que ele se desenvolva, tornando-se crítico diante do que estudou na escola.

É importante fala do comprometimento ético dos professores, já que é eles que influenciam eticamente seus alunos em sala de aula, dando sua contribuição na transformação social, isso se constata em longo prazo, mas com claro que no tempo presente influenciam a mudança de pensamento, atitude, ou seja, a vida de seus alunos. Dessa forma, se constrói uma escola compromissada com saberes profundos, onde as experiências são dinamizadas coletivamente entre professores e estudantes vindos do seu próprio processo de construção, que assumam sua postura diante da

vida e do ensino-aprendizado, e que escolham sempre o melhor para sua vida e para a sociedade. Uma escola capaz de olhar o desenvolvimento em todas as suas dimensões, permite que se tenha uma educação com eficácia e eficiência, preocupada com o desenvolvimento completo, desse modo, provocando uma grande mudança na aprendizagem dos alunos.

Por meio da educação tanto no sentido amplo como restrito, exerce uma função social, significa que tanto educação sistemática como assistemática exercem influência decisiva na formação do aluno, o que leva ao entendimento de que as práticas sociais dominantes de individualismo e competição estão de maneira prevalente no espaço social representadas pela busca do poder e poder, principalmente na sociedade de consumo, assim, são estimuladas no seio das práticas sociais e educativas o direito à diversidade. O reconhecimento da diversidade social, cultural, econômica e democrática é uma parcela fundamental no contexto de construção da cidadania e educação.

A igualdade e a postura ética, muito comentada em direitos humanos, passam por diferentes níveis que demandam atenção e reconhecimento, dessa forma, no contexto social e educacional, que as diversidades se constituem em diferentes níveis. Especialmente no espaço da educação, os professores vivenciam diariamente em sala de aula experiências com sujeitos diversos, como pela cultura, gênero, classe social e etc., por essa razão, garantir a igualdade diante de tamanha diversidade é um desafio contínuo para o educador.

É necessário que o educador tenha paciência e tolerância com os seus alunos, saber lidar com os conflitos que aparecem no cotidiano escolar não é uma coisa muito fácil, nem sempre os professores e alunos conseguem encontrar o equilíbrio entre negociar e ceder, para se sair bem nessas situações, é importante que o professor se posicione de uma maneira flexível, mais ao mesmo tempo firme.

O diálogo dentro da sala de aula ajuda os alunos a aprender expandir seus conhecimentos, pontos de vista, ouvir, falar, considerar o ponto de vista do outro e reformular suas convicções de determinado assunto, portanto, é importante que os alunos tenham a oportunidade de participar com frequência de situações em que o diálogo acontece para que aprendam ir em direção à democracia.

A vida democrática depende de uma educação, que desenvolva o hábito de pensar reflexivo. Aprender a pensar, portanto, é a principal função da

educação e é condição de possibilidade para a vida democrática. (...) (Artigo Educação e Democracia, 2020.)

3 O FILME SOBRAL E SEU USO EM SALA DE AULA

3.1 O papel de Sobral Pinto na Defesa dos Direitos Humanos Durante o Estado Novo.

Para que haja maior compreensão, destaco aqui quem era Sobral e a sua trajetória. Heráclito Fontoura Sobral Pinto nasceu numa família humilde em Minas Gerais na cidade de Barbacena no dia 05 de novembro de 1893 e morreu aos 98 anos de idade no dia 30 de novembro de 1991 no Rio de Janeiro, era filho de Príamo Cavalcanti Sobral Pinto e de Idalina Fontoura Sobral Pinto. Foi um jurista brasileiro brilhante que dedicou sua vida a defender os direitos humanos, especialmente durante a Ditadura do Estado Novo e a Ditadura Militar que foi instaurada após o golpe de 1964, se formou em Direito pela Faculdade Nacional de Direito, que atualmente é a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Iniciou os estudos em Porto Novo do Cunha (MG), para onde se transferiu com a família quando tinha pouco mais de um ano de idade . Dos 13 aos 18 anos, residiu em Friburgo, atual Nova Friburgo (RJ), onde estudou no Colégio Anchieta, recebendo o título de bacharel em ciências e letras. Em 1913 transferiu-se para o Rio de Janeiro, então Distrito Federal, ingressando na Faculdade de Direito e empregando-se ao mesmo tempo na Repartição Geral dos Telégrafos. Bacharelou-se em 1918 e no ano seguinte demitiu-se dos Telégrafos para se dedicar à advocacia (Coutinho, 2009).

“Entre 1924 e 1926 atuou como procurador criminal interino, exercendo no primeiro semestre de 1924 a função de juiz substituto. Em 1925, quando corria o processo dos revolucionários do 5 de Julho de 1922, movimento que iniciou o ciclo das revoltas tenentistas da década de 1920, manifestou-se contrário à concessão de habeas-corpus aos oficiais detidos por envolvimento no levante. Efetivado na Procuradoria Criminal da República em 1926, atendeu ao pedido de Janny Gomes, mãe do revolucionário Eduardo Gomes, de que este fosse transferido da prisão em que se encontrava em São Paulo para o Rio de Janeiro. Em 1928, quando o juiz Olímpio de Sá e Albuquerque absolveu alguns revolucionários de 1922 e condenou outros a um ano e quatro meses de prisão, apelou para o Superior – então Supremo – Tribunal Militar, considerando que os envolvidos que não haviam tido participação direta no levante não o haviam feito por falta de oportunidade, sendo a traição aos superiores e à legalidade a mesma para todos os revolucionários.” (Coutinho, 2009.).

Sobral Pinto foi considerado um dos maiores juristas da história brasileira, ganhou o apelido de “Senhor Justiça”, no período da Ditadura Militar por defender arduamente os Direitos Humanos durante o Estado Novo, defendeu brilhantemente os prisioneiros comunistas presos injustamente. O principal fundamento dos direitos humanos é a garantia da dignidade humana, para Sobral todos os seres humanos e até mesmo os animais devem ter reconhecido seu direito a ter direitos, por isso, considera inaceitáveis as violências no campo físico, moral, psíquico, social e cultural.

Através do Estado Novo Sobral Pinto defendeu muitas pessoas sem discriminá-las, mesmo em um mundo dividido por duas concepções de sociedade, comunismo de um lado e o capitalismo do outro, ele não se eximia ao seu papel de defender o ser humano, separando o defendido da sua crença ideológica, o que lhe rendeu o patrocínio das causas de muitos esquerdistas, mesmo sendo avesso ao regime soviético. Sobral tinha prazer em fazer o seu trabalho, jamais cobrou dos comunistas os serviços prestados como advogado de defesa, isso por que ele dizia não está atrás de dinheiro e sim por acreditar na inocência deles e na democracia.

(...) Sobral Pinto era católico fervoroso, anticomunista radical, mas, acima de tudo, um defensor dos direitos e respeitador da lei. Sobre seu ofício, ele dizia: “O advogado só é advogado quando tem coragem de se opor aos poderosos de todo gênero que se dedicam à opressão pelo poder. É dever do advogado defender o oprimido. Se não faz, está apenas se dedicando a uma profissão que lhe dá sustento e à sua família. Não é advogado”. (CARDOSO, 2014.).

Sobral criou ao lado de outras personalidades, a Liga de Defesa da Legalidade, movimento cujo principal objetivo era lutar pela realização das eleições e garantir a posse dos eleitos, quaisquer que fossem eles, esse passo de Sobral teve uma grande importância no papel da história do Brasil. Durante o Estado Novo Sobral Pinto foi designado advogado ex-ofício dos presos políticos Luís Carlos Prestes e Harry Berger, acusados de subversão política pelo Tribunal de Segurança Nacional e defendeu com brilhantismo esses homens ao requisitar Habeas Corpus no qual ele evoca a Lei de Proteção aos Animais em prol de assegurar a integridade física de seus clientes, em um caso único já visto na história do direito. Durante a ditadura militar, Sobral Pinto teve um papel importante, resistiu à opressão do regime e defendeu gratuitamente as vítimas da violência estatal, ele nos ensinou que o advogado não deve render aos abusos do Estado, tampouco se acovardar na defesa de seus clientes.

“Lembro de uma questão paradoxal que é a descoberta dos direitos humanos em nossa sociedade, que ocorreu sob as ditaduras. Na ditadura do Estado Novo – a Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948 não havia sido ainda formulada – o advogado Sobral Pinto invocava os direitos civis (e às vezes os direitos dos animais) na defesa dos prisioneiros, dos dissidentes torturados. Após 1948, tomou-se mais fácil com a formulação positiva universal ocorrida após os horrores do holocausto e do extermínio nazista, sob a forma de uma Declaração adotada pelos Estados que integraram as Nações Unidas.” (PINHEIRO, p.106.).

Mas o momento áureo surge em 1936, quando o presidente do Conselho Seccional da Ordem dos Advogados do Brasil no Rio de Janeiro, Targino Ribeiro, o designa para defender os dois principais líderes do movimento de 35, Luiz Carlos Prestes e Harry Berger. A designação de Sobral Pinto se deu – e não se pode omitir este registro – após a recusa de numerosos advogados, que, pretextando os motivos mais variados – excesso de trabalho, doença na família, viagens frequentes -, se escusaram do encargo. Respondendo ao ofício do Presidente da Ordem, diria Sobral Pinto: “O que me falta em capacidade, sobra-me, porém, em boa vontade para me submeter às imposições do Conselho da Ordem, e em compreensão humana para, fiel aos impulsos do meu coração cristão, situar no meio da anarquia contemporânea a atitude desses dois semelhantes, criados, como eu e todos nós, à imagem de Deus.” (FILHO, 2009, p.198.).

É perceptível há muito tempo que no Brasil os Direitos Humanos é um tema que constantemente é confundido com defesa de bandidos, o que não é verdade, os direitos humanos em seus 30 artigos, concentra-se nos princípios de proteção de qualquer pessoa. Contempla ainda diferentes questões e complexidades humanas, como religiosidade, educação, direito à propriedade, deveres com a comunidade e a dignidade em si. Sobral era um defensor dos direitos humanos, direitos esses que foi brutalmente agredido durante a ditadura trazendo ao povo sentimento de revolta e medo, isso fez que as pessoas buscassem o resgate da racionalidade humana, o objetivo era estabelecer um consenso universal de que todos os seres humanos têm o direito de viver, sem ressalvas, independentemente de quem são ou quaisquer outras características que venham a ter.

Figura 1 – O maior Advogado da História



Fonte: <https://sergiohpg.wordpress.com/o-homem-que-salvou-vidas>

Todos os indivíduos são iguais como seres humanos e em virtude da inerente dignidade de cada pessoa humana, todos os seres humanos têm direitos a seus direitos humanos sem discriminação de qualquer tipo, como raça, cor, sexo, etnia, idade, idioma, religião, opinião política, origem nacional ou social, deficiência, propriedade, nascimento ou outro status como explicado pelos órgãos dos tratados de direitos humanos. A criação e o fortalecimento de uma Instituição de Estado como missão de promover o acesso à justiça, assumindo que para assegurar aos cidadãos direito e garantias fundamentais proclamados constitucionalmente, sobretudo aqueles inerentes à cidadania plena, à dignidade da pessoa humana e à primazia dos direitos humanos, é necessária uma gama de atuações.

O exercício da advocacia é indispensável na consecução da Justiça, pois ao advogado incumbe a função de atuar em favor da parte mais frágil na relação com o Estado, o cidadão que invariavelmente é subestimado em seus direitos e garantias mais fundamentais, tais como a liberdade, propriedade, opinião, saúde e segurança, vendo-se indefeso, precisará de alguém que lhe represente, que o defenda e que

brigue por ele. Como já dizia um dos maiores advogados e juristas da história, Sobral Pinto, ícone na defesa dos direitos civis durante os períodos de ditadura, “a advocacia não é profissão de covardes”, a sociedade tem nos advogados verdadeiros combatentes contra o arbítrio que transpõe o Poder.

Para WARAT (2001, p.161):

O modelo tradicional de acesso à justiça afastou-as inclusive do exercício de plena cidadania. A ideia de subjetividade jurídica nos leva inevitavelmente à negação do outro, a dissolução do indivíduo. “A cidadania está reduzida a indivíduos que participam indiretamente na produção das decisões do Estado, para logo delegar-lhe a missão de decidir seus próprios conflitos”. (CASTRO, 2020.).

O direito possui como uma de suas definições o ordenamento normativo e coativo da sociedade, uma vez que reúne um conjunto de normas de conduta e de organização social que regulamentam as relações de convivência e de sobrevivência dos grupos sociais. Esse conjunto de normas, por seu turno, possui uma dinâmica que visa assegurar a manutenção e a preservação do corpo social, evitando a sua destruição e possibilitando que os conflitos entre as pessoas sejam equacionados, o que assegura, então, a ordem e a paz sociais. É por meio da relação estabelecida entre Estado e Direito, os mecanismos jurídicos contribuiriam para que o uso do poder pelo Estado não extrapolasse seus limites, sendo então, promotor da justiça e da igualdade social.

Isto é, ver o direito do ponto de vista estatal, seria um conjunto de regras impostas ou não pelo grupo que detém o poder soberano, e o Estado de acordo com a ordem jurídica, representaria o Estado de direito, um sistema institucional crivado por uma situação jurídica inerente a uma série de dispositivos constitucionais, de leis, de normas jurídicas e de regulamentos. A convergência das estruturas jurídicas e políticas, representadas pelo Estado, fez com que o direito se reduzisse a um tipo de ordenamento jurídico que se identificasse com a ordenação coativa estatal.

Podemos perceber, que o direito de uma forma geral foi instrumentalizado pelo Estado, embora devamos salientar que esse procedimento não foi total e absoluto, pois as leis criadas muitas vezes permitiram manobras jurídicas que não se conciliavam com os princípios da segurança nacional exaltados pelo regime político. Essas brechas da lei eram exploradas pelos advogados de defesa dos presos políticos, como Sobral, pois eles almejavam obter alguns benefícios para os clientes, em virtude da existência dessas fendas no aparato legislativo, concomitantemente,

flexibilizar e expandir as delimitações das interpretações legais no âmbito dos tribunais.

O trabalho que o Sobral Pinto realizou no período da ditadura militar não era fácil, uma vez que para defender os presos sempre entrava em atrito com o Estado e salientava as irregularidades na condução dos processos judiciais, destacando arbitrariedades cometidas pelos órgãos de segurança e o desrespeito ao cumprimento das prerrogativas legais. Isto é, ele tinha diante de si e do trabalho que desempenhava uma série de obstáculos como a que foi declarada acima, em especial no plano jurídico, a suspensão do habeas corpus, que era uma medida jurídica garantida pela Constituição e empregada para proteger cidadãos que tinham sua liberdade ultrajada.

Através do julgamento centrava-se no caráter do réu, o advogado tinha de ser hábil e demonstrar uma grande capacidade de compreender socialmente o seu cliente, a fim de ser bem-sucedido em sua defesa perante o aparato policial e judiciário do Estado, composto por uma grande estrutura. O sistema da Justiça Militar brasileiro era formado pelos agentes de segunda, encarregados de prender os acusados de cometerem crimes políticos, pelos Procuradores Cíveis do Ministério Público Militar, juízes civis e militares que compunham o tribunal.

Foi durante a ditadura militar que acabaram sendo recorrentes os atos de graves violações contra os direitos humanos, tais como o uso permanente da força, a supressão dos direitos individuais e coletivos, o controle da liberdade de expressão, a imposição de um conjunto normativo que visava institucionalizar e legalizar atos e práticas típicas de regimes de exceção a incomunicabilidade dos presos, a tortura, a violência sexual e a condenação sem provas substanciais.

O Estado Novo configurou-se o “momento forte” do corporativismo na história brasileira. Como se sabe, nesse período as instituições da democracia liberal, como os partidos políticos e o legislativo, foram proscritas, o principal canal de representação de interesses franqueado aos grupos sociais pelo Estado foi construído pelos mecanismos corporativos, como os conselhos econômicos, os sindicatos profissionais e as ordens profissionais. (VANNUCCHI, 2019.).

Sobral Pinto foi um representante da advocacia combativa, carregava na sua essência a máxima de que o advogado não defende o pecador, durante a ditadura militar, ele foi indicado pela OAB para atuar na defesa de presos políticos. Sobral, era católico e crítico do regime comunista, não hesitou em aceitar a causa, pois, seus princípios religiosos não poderiam ser superiores a nobre causa, Márcio Scalercio no livro *Toda Liberdade é Íngreme*, examina o conteúdo da carta de Sobral Pinto a

Targino Ribeiro, aceitando a defesa de Carlos Prestes e Harry Berger. Por isso devemos lembrar de que neste período a advocacia não contava com lei que a importasse vantagens e nem mesmo com o status constitucional atual, com isso as perseguições eram mais contundentes.

A importância do papel de Sobral Pinto na defesa dos Direitos Humanos perante a sociedade é um ponto de destaque histórico, pois o advogado também possui não apenas um papel profissional no universo social, mas especificamente uma missão na construção do estado democrático de direito e colaborando diretamente para o equilíbrio do capital social. Isto é, o advogado é uma profissão sem dúvida diferenciada e que concede em profundidade o conhecimento da construção social e legislativa do estado e entrega o privilégio da postulação perante os poderes públicos, colaborando diretamente com o exercício da cidadania. Através dos princípios conquistados na democracia que deve o advogado buscar no exercício do seu mister colaborar com a construção e melhoramento das instituições, centrado na proteção dos direitos fundamentais, garantias constitucionais e na defesa da ordem legal.

Sem dúvida Sobral teve uma árdua tarefa, pois a busca pela verdade consiste no trabalho de dados, pesquisas de doutrina, consultas à legislação e jurisprudência pertinentes à solução das demandas, sempre respeitando os limites da ética e da legalidade. Sobral foi muito importante para a história da advocacia, também se reflete na construção do estado democrático brasileiro, estando sempre presente nos momentos mais difíceis e importantes dos direitos, que transcende o simples ofício para colaborar diretamente nas conquistas democráticas da sociedade contemporânea. Por mais rigorosas que sejam as normas, sempre haverá conflitos que vão desafiar a necessidade de defensores e da defesa da ordem legal, pois nenhuma sociedade avança sem organização e respeito a direitos.

Por meio da obstinação de Sobral Pinto na defesa dos Direitos Humanos durante o Estado Novo, foi um ponto de equilíbrio social que se estabeleceu, tendo sua importância dentro da sociedade brasileira, atuando firmemente na defesa dos direitos e garantias fundamentais aos presos na ditadura. Essa luta pela democracia e suas premissas revela-se uma missão ininterrupta, com a luta pela liberdade, igualdade, democracia, Ordem Legal e observância de princípios que constroem o processo civilizatório, e que colaboram com o triunfo do direito, fazendo do Sobral um

advogado não somente um profissional, mas um instrumento de resistência, manutenção, confirmação da Democracia e do Estado Democrático de Direito.

Sobral Pinto é uma reserva moral que não cessa de inspirar advogados experientes e iniciantes. Seu rosto é familiar a qualquer advogado, e seu legado na advocacia é uma aquarela do exercício independente, corajoso, técnico e de elevado devido. (...) (HAMDY, 2020).

Antagonicamente pode parecer, resulta que o Direito Penal é uma garantia democrática e sua defesa é uma das tarefas dos advogados do povo, claramente aquele que defende os direitos democráticos burgueses, dos quais o povo é privado como o direito à vida, da liberdade de locomoção e reunião, manifestação, opinião, imprensa, a inviolabilidade da correspondência, do domicílio e entre vários outros, quem defende esses direitos está longe de ser socialista apenas por isso, é um democrata. E é nessas condições que Sobral foi um genuíno democrata, mesmo estando muito longe de ser socialista, é na defesa dos direitos democráticos, especialmente enquanto advogado criminal, que o valor de Sobral Pinto se destaca.

Agia em função de valores. Católico praticante, anticomunista, antifascista, as suas posições políticas coincidiam com a doutrina social da Igreja, mas as separava dos compromissos profissionais, ligados ao Direito de defesa, e a sua paixão pela verdade e pela justiça, que como Tomás de Aquino, considerava indissociáveis. (CORREIA, 2015.).

O que é observado que por trás dessas ações mais retumbantes, Sobral Pinto exercia a oposição ao autoritarismo varguista numa época em que estava literalmente sozinho, ele era, sozinho em toda uma oposição, não porque fosse um anti-getulista visceral, mas por achar que o regime de Vargas distorcia e corrompia o estado de direito. Sobral era um católico enraizado, não poupou das suas censuras nem a própria igreja a que prestava total obediência, por achar que, em diversas circunstâncias, a igreja era paliativa com o varguismo. Por tudo isso, pagou um preço alto em desgastes e prejuízos materiais, Vargas não se descuidou de tornar difícil a vida dos que se lhe opunham, Sobral perdia causas, seus amigos eram afastados de posições públicas.

Quando não havia ordenamento jurídico, os direitos civis jaziam esquecidos e pisoteadas as liberdades democráticas, poucas vozes do Direito conseguiram romper as barreiras do arbítrio e repercutir com tanta clareza. Uma delas, mais forte, foi a de Sobral Pinto, talvez porque movida por suas convicções de vida, para além de seu credo religioso.

Essa fé libertária, sem amarras ou preconceitos, fez de Sobral homem raro, jurista e cidadão de estatura imensa. Sua neta Paula Fiuza, diretora do excelente filme Sobral – o homem que não tinha preço, conta que somente aos 16 anos de idade, vendo o avô no comício pelas Diretas, em 1984, começou a se dar conta de sua dimensão e do papel que ele representou na sociedade brasileira do século XX.

Foi mostrado anteriormente a atuação de Sobral Pinto na defesa dos direitos humanos no Brasil no século XX, atualmente a atuação dos direitos humanos no século XXI são garantidos, por meio, da Constituição de 1988 consagrado no artigo primeiro o princípio da cidadania, dignidade da pessoa humana e os valores sociais do trabalho. Os direitos fundamentais podem ser divididos entre direitos individuais, coletivos, difusos e de grupos. Os direitos individuais têm como sujeito ativo o indivíduo humano, os direitos coletivos envolvem a coletividade como um todo, direitos difusos, aqueles que não conseguimos quantificar, identificar os beneficiários e os direitos de grupos são conforme o Código de Defesa do Consumidor, são direitos individuais homogêneos, assim entendidos os decorrentes de origem comum.

Artigo 5º da Constituição Federal do Brasil:

“Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no país a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade (...).” (BRASIL.).

O acesso à justiça, a toda evidência, não se resume ao acesso ao processo. Dessa perspectiva decorrem normas instituidoras de direitos e garantias fundamentais não só do artigo citado, mas de outros, como as normas que garantem indenização pela violação à intimidade, à vida privada, à honra e imagem das pessoas, à necessidade de pressupostos de flagrante delito e de ordem judicial para prisão ou violação do lar e às garantias do devido processo legal e da legítima defesa.

Portanto, os direitos de defesa pertencem à própria essência do Estado Democrático de Direito, resguardando as pessoas e a sociedade contra o arbítrio dos poderes. Legalmente incumbida da nobre tarefa de proceder à defesa técnica dos cidadãos, a advocacia representa um pilar indispensável à administração da justiça, assumindo a função pública de zelar pela preservação dos institutos democráticos, pela observância do devido processo legal e pela realização dos direitos fundamentais. Com efeito, seus deveres sociais se concretizaram no decorrer de um longo processo evolutivo, em que a profissão precisou abandonar a concepção

marcadamente individualista do século XIX, adotando compromissos com a cidadania e imperativos de conduta para seus membros.

3.2 O papel do jurista Sobral Pinto entre duas ditaduras.

Através de uma aliança entre as forças armadas e os governadores, Getúlio Vargas dá um golpe de estado e fecha a câmara dos deputados e o senado, instaurando o Estado Novo. Esse período será caracterizado por traços como nacionalismo, autoritarismo e centralização de poder, sendo parte constituinte na história da Era Vargas, no Manifesto à Nação, Vargas já mostrou a direção do que estaria por vir, reajustando o organismo político às necessidades econômicas do Brasil. Existem muitas facetas presentes no Estado Novo, tais como autoritarismo, fascismo, populismo, paternalismo e desenvolvimentismo, Getúlio argumenta que o aparelho governamental não estava compatível com a vida nacional e dificultava seus movimentos, pois tanto os comunistas como os oligarcas locais estariam prejudicando a força do Estado, o que esterilizava seu poder e eficiência.

Assim, é perceptível que, para ele, a eficiência estatal era propiciada por meio do intervencionismo e planejamento econômico. O projeto de desenvolvimento de Vargas perpassa não apenas pela Economia, mas por outros campos muito mais abrangentes. Na Era Vargas e o desenvolvimento no Brasil, que foi justamente nessa experiência subnacional, no governo do Rio Grande do Sul, que os três elementos que constituem o referido “núcleo duro” do desenvolvimentismo foram observados pela primeira vez associados ao positivismo, de tal modo que seria a primeira expressão mais concreta e acabada do modelo, ou seja, a partir de medidas efetivamente implementadas pelo governo, e não apenas como propostas, que colocavam o Estado no protagonismo da sua relação com a economia e com a sociedade, como forma de estímulo ao desenvolvimento (Fonseca, 2004, p.242).

O desenvolvimento de Vargas não se deu pela vitória de um partido organizado e não se teve apoio massivo da população, o que distingue seu evento histórico dos outros eventos totalitarismos europeus. Tinha uma falha ideológica no período, isto é, o processo da revolução de 30 foi constituído por forças muito divergentes, que não convergem em uma motivação ideológica comum. Da mesma forma, isso explica o caráter personalista focado em Getúlio Vargas do novo regime, o qual pode ter sido um subterfúgio para a sua própria sustentação. A performance do governo se

concentrou no desenvolvimento sustentado sobre as bases da industrialização e do mercado interno, vislumbrando a autonomia nacional. Isso nasce do contexto da recente Grande Depressão, que deu muitos indicativos da vulnerabilidade da pauta exportadora primária, bem como da Guerra, que demonstrou as problemáticas da dependência.

Antes de entender o período militar brasileiro, é preciso compreender os eventos que levaram até ele, os antecedentes do golpe militar de 1964. O primeiro momento é marcado por Jânio Quadros que assumiu a presidência em 1961 e nesse mesmo ano renunciou ao cargo, a partir disso, seu vice João Goulart foi quem assumiu seu lugar na presidência, a questão é que Jânio Quadros e João Goulart eram de partidos políticos diferentes e tinham projetos opostos para o país. O projeto de Jango, apelido por qual era conhecido o novo presidente estava apoiado em reformas de base como fiscal, administrativa, universitária e principalmente na agrária, além disso, o presidente era um representante trabalhista, do legado de Getúlio Vargas.

Assim, como mencionado, a reforma agrária era uma das principais propostas do governo Jango e também a que mais gerava polêmica, afinal era combatida pelos grandes latifundiários e por grande parte dos parlamentares no Congresso Nacional. Com isso, foi um momento de bastante efervescência e concentração política entre a população, houvesse apoio de parte da população para a derrubada do governo principalmente dos setores mais conservadores da sociedade e de partes da classe média, e por isso inclusive, que muitas vezes o termo ditadura civil-militar é tanto utilizado.

O golpe da Ditadura Militar no Brasil teve início no dia 31 de março de 1964, tanques do exército foram enviados ao Rio de Janeiro, onde estava o Presidente Jango. Três dias depois, João Goulart partiu para o exílio no Uruguai e uma junta militar assumiu o poder do Brasil.

No dia 15 de abril, o general Castello Branco toma posse, tornando-se o primeiro de cinco militares a governar o país durante esse período, assim, se inicia a ditadura militar no Brasil, que vai durar até 1985.

No governo de Castello Branco em 1964 foi declarado o primeiro ato institucional da Ditadura Militar no Brasil, foi conhecido como AI 1, atos institucionais eram decretos e normas, muito utilizados durante a ditadura, eles davam plenos poderes aos militares e garantiam a sua permanência no poder. No meio de principais

medidas asseguradas pelo AI 1 estava o fim das eleições diretas, isto é, a partir desse momento, as eleições para presidente seriam feitas pelo Congresso Nacional e não pela população. Nesse mesmo governo, as eleições diretas estaduais também foram suspensas e em 1967 uma nova Constituição entrou em vigor.

Em 1965 por meio do Ato Institucional AI 2 todos os partidos políticos foram fechados e foi adotado o bipartidarismo, ou seja, a partir desse momento passaram a existir apenas dois partidos: a Aliança Renovadora Nacional (ARENA) e o Movimento Democrático Brasileiro (MDB). O AI 2 mudou ainda dispositivos constitucionais, alterando o funcionamento do Poder Judiciário e concentrando cada vez mais poder no Executivo.

O governo de Costa e Silva em 1967 foi marcado por muita repressão, violência, tortura aos opositores do regime e restrição aos direitos políticos e à liberdade de expressão. A insatisfação de pedaço da população com as medidas antidemocráticas fez crescer o número de manifestações, sendo uma das maiores a passeata dos 100 mil. Nessa ocasião, o estudante Edson Luís foi morto em confronto com a polícia, o que gerou grande comoção e fortaleceu a oposição ao regime. Em resposta, Costa e Silva promulgou o AI 5 que fechou o Congresso por tempo indeterminado, decretou estado de sítio, isso cassou mandatos de prefeitos, governadores e proibiu a realização de reuniões. Como esse decreto dava o direito ao governo de reuniões. Como esse decreto dava o direito ao governo de punir arbitrariamente os inimigos do regime, é considerado o golpe mais duro da Ditadura Militar no Brasil, nesse período, também era conhecido como anos de chumbo, em resposta ao regime repressivo, começaram a surgir grupos armados, contra os quais houve forte repressão por parte dos militares.

O Governo de Médici em 1969 é considerado o período de maior repressão da Ditadura Militar no Brasil, a censura dos meios de comunicação se intensificou e muitos prisioneiros políticos foram torturados. Afinal, os movimentos de oposição ao regime eram reprimidos por diversas frentes do governo militar.

O “milagre econômico” de Médici (1969 – 1974):

O desenvolvimento e crescimento econômico advindos da estabilização da economia contribuíram para a estabilidade governamental. O governo Médici entrou para a história como o período em que se registraram os maiores índices de desenvolvimento e crescimento econômico do país. (CANCIAN, 2014.).

O crescimento da economia somado à euforia após a conquista do tricampeonato mundial de futebol levou o governo militar a adotar campanhas publicitárias nacionalistas, como Brasil, ame-o ou deixe-o e ninguém mais segura esse país. Esse milagre, no entanto, deixou uma dívida externa muito grande para o país, isso significa que o “milagre econômico” gerou na realidade a dependência brasileira por empréstimos externos nos anos que seguiram. Além disso, o milagre foi acompanhado de maior desigualdade de renda, ou seja, a riqueza se concentrou ainda mais nas mãos dos ricos e a camada de pobres da população teve sua situação econômica e social ainda mais precarizada.

Em 1971, foi promulgado um decreto que tornava ainda mais rígida a censura à imprensa, os grupos de esquerda sofriam fortes repressões e foram criadas instituições para lutar contra eles, como o Departamento de Operações Internas (DOI) e o Centro de Operação da Defesa Interna (CODI). Estes órgãos eram utilizados como centros de aprisionamento e tortura e estavam localizados nas principais cidades do Brasil.

Geisel em 1974 iniciou seu governo com uma abertura política lenta, gradual e segura. Na prática, isso significava a transição para um regime democrático, mantendo os grupos de oposição e movimentos populares excluídos dos processos de decisão política, essa transição também tinha como razão o desgaste das forças armadas após anos de repressão, violência e restrição à liberdade. As violações aos direitos humanos e repressões violentas continuam apesar do início da abertura, o caso mais grave ocorrido durante o governo de Geisel. Diversos setores da sociedade começaram a se mobilizar e denunciar as atrocidades cometidas pelo governo, a situação ficava ainda mais insustentável para a manutenção da Ditadura Militar no Brasil, diante da pressão da população e do surgimento de movimentos contrários ao regime militar, em 1978, o presidente revogou diversos decretos, inclusive o AI 5.

O Governo de Figueiredo em 1979 colocou fim ao período ditatorial, foi promulgada a Lei de Anistia, aos poucos, presos políticos foram sendo libertados e os exilados voltaram ao país. Uma polêmica sobre a Lei de Anistia é que ela excluía os guerrilheiros condenados por atos terroristas, mas incluía os agentes de repressão policial e militar, responsáveis por violações aos direitos humanos, como torturas e mortes.

A partir desse momento, tornou-se possível a criação de novos partidos políticos, muitos desses existem até hoje. Mas essa abertura do final do regime militar

não era aceita por todos os militares, algumas alas desejavam manter a ordem vigente. Considerado um ato de terrorismo, militares contrários à abertura explodiram uma bomba num centro de convenções no Rio de Janeiro durante uma comemoração ao dia do trabalho, em 1981, neste caso também não houve investigações ou punições. Ao final do mandato de Figueiredo, a população se mobilizou pela realização das eleições diretas, pois segundo a Constituição Federal, o sucessor seria eleito pelo Congresso. As demandas, no entanto, não foram atendidas, Tancredo Neves foi eleito por voto indireto e somente em 1989 a população brasileira teve o direito de votar diretamente para a presidência.

O Jurista Sobral Pinto em 1931 passou a publicar em *A Ordem* artigos de crítica ao Governo Provisório de Getúlio Vargas, esses artigos, centrados sobretudo na necessidade de reconstitucionalização do país, provocaram a reação de Dom Leme, que passou a pressionar Sobral Pinto, para que ele abandonasse sua coluna. Quando eclodiu a Revolução Constitucionalista em São Paulo em julho de 1932, Sobral Pinto mostrou-se indeciso, revelando em seus artigos sua perplexidade frente aos acontecimentos, por parecer suspeito ao governo, teve então decretada sua primeira prisão.

Figura 2 – Memorial da Democracia



Fonte: <https://www.memorialdademocracia.com.br>

De acordo com o memorial da democracia, na análise da sua prisão, Sobral Pinto destacou o fato como sendo uma reação dos militares ao temor de que suas

declarações pudessem enfraquecer o Ato Institucional recém-promulgado. Com AI 5, os militares criaram um instrumento legal que suprimiu qualquer esperança de defesa para seus opositores.

Em 1936, Sobral Pinto foi encarregado pela seção carioca da Ordem dos Advogados do Brasil de defender Luís Carlos Prestes e Harry Berger, dois dos principais líderes da sublevação comunista promovida pela Aliança Nacional Libertadora (ANL) e o Partido Comunista Brasileiro, então Partido Comunista do Brasil (PCB), em novembro do ano anterior. Proibido em princípio por Prestes de assumir sua defesa, Sobral Pinto só conseguiu sua autorização para fazê-lo por interferência da mãe de Prestes, Leocádia Prestes.

Com a decretação do Estado Novo em 1937, a Casa de Correção em que Prestes se achava recolhido passou a ser dirigida pelo tenente Caneca, a quem Sobral Pinto havia denunciado anteriormente por violação de correspondência. Além de dificultar as visitas de Sobral Pinto a Prestes, por ocasião de uma delas o tenente Caneca transferiu seu gabinete para a sala de espera do presídio. Sobral Pinto entrou despreocupadamente na sala, como sempre o fazia, e Caneca tentou empurrá-lo. Em decorrência da briga que se seguiu, Sobral Pinto foi preso, sendo libertado pouco depois mediante pagamento de fiança.

Segundo o filme de Sobral Pinto (2013) e o livro de Sobral Pinto “Toda Liberdade é Íngreme” (2014), onde se encontra na história brasileira na ditadura um ponto crucial dos direitos humanos muito citado pelos historiadores que é retratado através dos direitos dos animais, assim, entrado para a história à defesa de Sobral prol a melhoria das condições de Berger, com isso, Sobral entra na história da advocacia com o pedido da lei de defesa dos animais. Esse momento histórico é utilizado em salas de aulas para despertar nos alunos reflexão, crítica e debates construtivos sobre o tema.

Semelhante desumanidade precisa cessar e cessar imediatamente, sob pena de deslustre para o prestígio deste Tribunal de Segurança, que, para bem cumprir sua árdua tarefa necessita de pautar sua ação pelas normas inflexíveis da serenidade e da justiça. Tanto mais obrigatoriamente inadiável se torna a intervenção urgentíssima de V.Exa., Sr. Juiz, quanto somos um povo que não tolera a crueldade, nem mesmo para com os irracionais, como demonstra o decreto n. 24.654, de 10 de julho de 1934, cujo artigo 1º dispõe: “Todos os animais existentes no país são tutelados do Estado”. (...) (Livro Heráclito F. Sobral Pinto - Toda Liberdade é Íngreme, 2014, p.73.).

Até a decretação da anistia, Sobral Pinto empenhou-se em obter condições dignas de prisão para Prestes e Berger. De suas inúmeras petições em favor de um tratamento humanitário para Berger, a quem as torturas acabaram por enlouquecer. A mais conhecida invocava o artigo 14 da Lei de Proteção aos Animais, fato inusitado que demonstrou sua inteligência acima da média geral (PARRON, 2020).

Sobral Pinto assinou o manifesto de lançamento da Resistência Democrática, movimento que, baseado na vitória dos Aliados sobre os países do Eixo na Segunda Guerra Mundial, propunha a extinção total da ditadura no Brasil, negando ao governo autoridade para continuar no poder. O movimento pedia também a convocação de uma constituinte, o apoio universal, a iniciativa privada com base no liberalismo econômico e, por fim, a criação de partidos e de sindicatos políticos.

Com o suicídio do presidente Getúlio Vargas, tomou posse na presidência da República o vice-presidente João Café Filho, que colocou nos principais postos do governo elementos ligados à antigetulista União Democrática Nacional (UDN). Temendo perder nas eleições presidenciais de outubro de 1955 a posição conquistada, a UDN aliou-se a significativos setores militares para impedir a participação no pleito de Juscelino Kubitschek e João Goulart, candidatos ligados à herança de Vargas. Dentro desse quadro, em agosto de 1955 Sobral Pinto criou, ao lado de outras personalidades, a Liga de Defesa da Legalidade, movimento cujo principal objetivo era lutar pela realização das eleições e garantir a posse dos eleitos, quaisquer que fossem eles.

Figura 3 - Sobral Pinto - Memórias da Ditadura



Fonte: <https://www.memoriasdaditadura.org.br/sobral-pinto/>

Sobral enviou uma carta ao marechal Humberto Castelo Branco o advertindo de que sua candidatura à presidência, na qualidade de chefe do Estado-Maior do Exército, era ilegal tanto em antagonismo direto quanto indireto. Mesmo assim,

demonstrando alguma esperança no governo, atendeu ao pedido que lhe fez Castello Branco para indicar três nomes para a pasta da Justiça. Milton Campos, um dos nomes de sua lista, foi o escolhido.

Sobral Pinto em carta encaminhada a Castello Branco, no dia 09 de abril de 1964:

“Sinto-me no dever de comunicar (...) que os argumentos ora invocados para combater o comunismo foram os mesmos que Mussolini invocou na Itália em 1922 e que Hitler invocou em 1934 na Alemanha. (...) Vivo da advocacia, pela advocacia e, para a advocacia, por entre dificuldades financeiras e profissionais que só Deus conhece. Só tenho uma arma, senhor presidente: a minha palavra franca, leal e indomável.” (PIZZINGA.).

Diante da violência policial desencadeada nos meses seguintes contra os correligionários do presidente deposto e os adversários políticos do governo, e do fortalecimento do Poder Executivo em detrimento do Legislativo e do Judiciário, Sobral Pinto em pouco tempo qualificou o novo regime de ditadura militar. Opondo-se ostensivamente à ordem política, deixaria clara a partir de então sua posição através de cartas incisivas dirigidas aos sucessivos chefes da nação.

Em 1977 o presidente Ernesto Geisel decretou o recesso do Congresso Nacional, procedeu à reforma do Poder Judiciário e editou uma série de medidas que ficaram conhecidas como o pacote de abril. Sobral Pinto, então conselheiro da OAB pelo estado do Rio de Janeiro, falando numa das sessões da entidade, criticou o presidente por haver exorbitado dos poderes que lhe conferiam o próprio AI 5, isto é, os de legislar, e não de emendar o texto constitucional. Classificando de engodo o projeto de distensão do governo Geisel, em abril de 1978 Sobral Pinto defendeu a democracia diante de estudantes e professores na Universidade de Minas Gerais. No mês seguinte, sustentando as mesmas ideias, foi aplaudido de pé no auditório repleto da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Defensor da anistia ampla, Sobral Pinto considerou que no Brasil não haviam ocorrido atos de terrorismo, e sim uma luta violenta, igual à violência de tortura ocorrida, usada pelo governo para obter confissões, ou ainda, formas de luta inflamadas pela impaciência contra o poder instituído e sem espaço legal para contestação. Sobral era católico fervoroso e defensor dos costumes tradicionais cristãos, embora contrário à censura, à imprensa e aos livros, defendeu o papel dos censores relativamente às peças teatrais e aos meios de comunicação visual,

afirmando que o poder público tinha o dever de impedir a imoralidade sob todos os seus ângulos e aspectos.

Entretanto, foi em 1978 que Sobral Pinto voltou a defender Prestes, na qualidade de curador, no processo dos intelectuais comunistas no qual estavam envolvidas algumas pessoas, sua atuação foi decisiva para a absolvição de todos os envolvidos. O processo entrou em seguida em fase de apelação e, em 1979, já de posse de uma procuração de Prestes, Sobral retomou os trabalhos de defesa do secretário-geral do Partido Comunista Brasileiro (PCB). Em outubro de 1979, Sobral Pinto foi ao aeroporto do Galeão para receber pessoalmente Luís Carlos Prestes, que, beneficiado pela anistia decretada em 28 de agosto deste ano, retornava ao país depois de oito anos de exílio em Moscou.

Já em janeiro de 1980 o Centro Dom Vital foi reativado e Sobral Pinto foi reconduzido à sua presidência. Falando na aula inaugural da Pontifícia Universidade Católica (PUC) do Rio de Janeiro em 12 de março seguinte, o advogado sublinhou em seu discurso o perigo da infiltração da filosofia marxista no ensino e exortou a universidade a defender sua identidade contra o maior inimigo do catolicismo. Distinguiu, entretanto, o marxismo, a que propunha combate, dos marxistas, aos quais respeitava, de acordo com o princípio cristão de combater o pecado e amparar o pecador.

Favorável à realização de eleições diretas para os governos estaduais em 1982, iniciativa que se concretizou, um ano depois defendeu a convocação de uma assembleia nacional constituinte e o imediato restabelecimento do pleito direto para a presidência da República, tendo o veterano político mineiro Tancredo Neves como um dos candidatos.

Em abril de 1984, pouco antes da votação pela Câmara dos Deputados da emenda Dante de Oliveira, que propunha exatamente a volta das eleições presidenciais pelo voto direto, Sobral Pinto instou os meios de comunicação a divulgarem os nomes dos deputados que votassem contra a emenda, ou que não permitissem o quórum necessário para a sua apreciação no Senado. Em resposta à rejeição da emenda que teve uma diferença de 22 votos, não pôde ser encaminhada à apreciação dos senadores, Sobral Pinto lançou um manifesto repudiando aquele resultado e reiterando o nome de Tancredo Neves como um exemplo de homem público ideal para governar o país e para completar a democratização.

Sobral Pinto, aos 90 anos, em discurso para um milhão de pessoas no comício pelas eleições diretas na Candelária, Rio de Janeiro, abril de 1984:

(...) Nos anos 80, já em idade avançada, subiu ao palanque das Diretas Já e discursou a favor da Constituição, que diz que “todo poder emana do povo e em seu nome deve ser exercido”. (BRASIL.).

O Colégio Eleitoral, reunido em 15 de janeiro de 1985, elegeu o candidato opositor Tancredo Neves como o novo presidente da República. Contudo, Tancredo não chegou a ser empossado na presidência, vindo a falecer em 21 de abril de 1985. Seu substituto no cargo foi o vice José Sarney, que já vinha exercendo interinamente o cargo desde 15 de março. Sobral Pinto, dias antes da morte do presidente eleito, divulgou uma carta à nação na qual pedia união nacional em torno do presidente em exercício José Sarney e acusava o então governador do Rio de Janeiro, Leonel Brizola, e o presidente nacional do Partido dos Trabalhadores (PT), Luís Inácio Lula da Silva, de se aproveitarem das águas turvas para atingir seus objetivos pessoais, tirando a tranquilidade da nação.

3.3 Uso do filme Sobral Pinto em sala de aula

O filme *Sobral: o homem que não tinha preço* foi publicado no ano de 2013, sendo patrocinado pela SESC-Rio de Janeiro, Espaço Z, sendo apoiado pela Globo Filmes. Teve o apoio cultural da OAB-Pernambuco, da OAB-Conselho Federal e do Instituto dos Advogados de São Paulo (IASP), da Cinemateca Brasileira e da Afinal Filmes. Os produtores culturais do filme foram os seguintes: Augusto Casé², Paula Fiuza³ e a memória de João Batista Menescal Fiuza⁴.

Através do exemplo e influência que Sobral Pinto teve na História do Brasil, deveria servir de parâmetro para os que estão ou que querem entrar para o ambiente escolar, seja para se inspirar em valores ou adquirir conhecimento histórico. O filme-documentário de Heráclito Fontoura, o jurista Sobral Pinto deveria ser mostrado em todas as instituições educacionais do Brasil, seja ela pública ou privada, para que os

2 Produtor de cinema e televisão, Augusto Casé iniciou sua carreira como platô da longa *Dedé Mamata* (1987), de Dodô Brandão. Em 1989, fundou a produtora Elipse Televisão e Cinema em parceria com Dodô Brandão, Juarez Precioso e João Paulo de Carvalho.

3 Nasceu no Rio de Janeiro. Formada em Jornalismo pela Universidade de Washington, começou sua carreira como repórter de TV nos Estados Unidos. No Brasil, passou a trabalhar como diretora, roteirista e editora. A cineasta era neta de Sobral Pinto.

4 Nasceu no Recife no dia 29 de agosto de 1903 e faleceu em 8 de maio de 1943 na cidade do Rio de Janeiro. Foi um jurista brasileiro.

jovens e adultos possam ser incentivados a debater em sala de aula o tema em questão. Tendo claro o papel do Sobral destacado dentro da história do país, um jurista que mudou e fez crescer o exercício da profissão de advogado construtivamente dentro da história. A educação de jovens e adultos é fundamentalmente considerada como parte integrante da história da educação no Brasil, como uma das áreas mais importantes onde vem se empreendendo esforços para a democratização do acesso ao conhecimento, como usar o recurso fílmico.

A educação para jovens e adultos (EJA) é o tipo de educação orientado para os estudantes que completaram ou abandonaram a escola formal, por tanto, é uma prática em que jovens e adultos se envolvem em atividades sistemáticas e sustentadas de auto educação a fim de obter novas formas de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores. Isso pode ser definido como qualquer forma de aprendizagem de jovens e adultos que envolve, além da escolarização tradicional, a alfabetização básica para a realização pessoal. Em geral, a educação desses alunos reflete uma filosofia específica sobre o ensino-aprendizagem com base no pressuposto de que os jovens e adultos podem, querem aprender, que são capazes, dispostos a assumir a responsabilidade por sua aprendizagem e que a própria aprendizagem deve responder às suas expectativas.

Isto é, a EJA consiste no ensino supletivo, dirigido somente a jovens e adultos fora da faixa escolar, se trabalha com uma metodologia própria e em um prazo de tempo menor. Tem como meta trabalhar o processo do conhecimento com alunos dotados de experiências de vida, o conteúdo a ser ministrado em sala de aula deve ser minuciosamente elaborado a fim de instigar os alunos quanto à necessidade do aprimoramento do conhecimento.

O uso do filme Sobral Pinto dentro de sala de aula é importante na criação de um ambiente que possibilite reflexões, o reconhecimento das inúmeras circunstâncias que atravessam estes sujeitos, suas subjetividades individuais, sociais para propiciar a aprendizagem e legitimar seus processos criativos, crítico de aprender.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9.394/96), em seu artigo 37º § 1º diz:

Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. (PACIEVITCH, 2006.).

A educação é um processo de facilitação do aprendizado, utilizando um vasto método educacional como o ensino em narração e visualização de histórias, discussão sobre o assunto proposto em sala de aula, isso ocorre sob a orientação de educadores. O ensino-aprendizagem pode ocorrer em contextos formais ou informais e qualquer experiência que tenha um efeito formativo na maneira como se pensa, sente ou age, pode ser considerada educacional. Enquanto processo de sociabilização, a educação é exercida nos diversos espaços de convívio social, seja para a adequação do indivíduo à sociedade, do indivíduo ao grupo ou dos grupos à sociedade. Por meio da prática educativa formal que ocorre nos espaços escolarizados, isso se dá de forma intencional e com objetivos determinados, como no caso específico da educação formal exercida na escola, que pode ser definida como educação básica.

Para a educação o uso do filme Sobral Pinto dentro das aulas da EJA é usado como um recurso de ensino-aprendizagem, mostrando ao aluno como foi importante o papel de um homem que lutava pela democracia e igualdade entre todos, a forma que um democrata entre duas ditaduras no Brasil se comportou e reagiu diante de uma injustiça repressiva. Assim possibilitando maior compreensão por parte dos alunos ao usar um recurso diferente do convencional, o professor quando busca estimular o estudante através de perguntas e buscando conhecimentos prévios que os alunos trazem consigo para o tema a ser estudado, sequência desse conhecimento para preparar aulas mais variadas e desafios intelectuais aos estudantes.

A educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino complexa porque envolve dimensões que transcendem a questão educacional. Até uns anos atrás, essa educação resumia-se à alfabetização como um processo compreendido em aprender a ler e escrever. O professor que se propõe a trabalhar com adultos deve refletir criticamente sobre sua prática, tendo também uma visão ampla sobre a sala de aula, sobre a escola em que vai trabalhar. Tem que ampliar suas reflexões sobre o ensinar, pensando sobre sua prática como um todo (STRELHOW, 2010, p.49).

Foi durante a ditadura militar que a educação teve um intenso debate, já que muitos intelectuais e movimentos sociais formularam propostas para a organização de um sistema nacional de ensino mais democrático e popular, que superasse as desigualdades socioculturais, formasse cidadãos conscientes de seus direitos, o

Brasil era considerado uma pátria mal-educada e analfabeta em sua maioria, com isso a população sofreu diretamente os impactos da repressão.

Sobral era a favor da educação dentro dos direitos humanos, promoveu debates sobre a importância da educação em matéria de direitos humanos e da formação de operadores do direito preocupados com sua capacitação para atuarem na advocacia, com a prática e o respeito aos direitos humanos se qualificando para atender as necessidades da cidadania. Através do uso do filme Sobral Pinto em sala de aula logo se remete aos estudantes à ideia que é possível aprender a matéria de história de uma maneira mais leve, instigando o aluno a pensar criticamente sobre o assunto abordado no filme-documentário e a refletir sobre essa democracia que Sobral tanto defendia durante a ditadura.

O uso fílmico em sala de aula é uma possibilidade de aprendizagem significativa na educação, dando ao aluno uma oportunidade de vivenciar uma experiência crítica do seu próprio ponto de vista sobre o assunto em sala, sendo assim, uma característica muito importante na formação didática dos estudantes. Afim de querer melhorar a sua metodologia de aula o educador busca dinamizar suas aulas utilizando o filme como um elemento essencial em seu planejamento educacional, esse uso do cinema deve ser planejado bem pelo professor para que se tenha uma modalidade de ensino eficaz, com essa metodologia do uso de filmes históricos ou fictícios em sala de aula pode favorecer o crescimento teórico dos alunos.

Através da modalidade de ensino-aprendizagem visual que os acadêmicos conseguem apreender mais conhecimentos, com a utilização de imagens na aula de história, nesse contexto, o professor precisa realizar um planejamento que possibilite a discussão de conteúdos com base nas cenas dos filmes. Dito isto, a utilização do filme de Sobral Pinto em sala de aula, o papel do professor é de extrema relevância, pois ele deverá proporcionar aos alunos condições de analisar o filme com os olhos críticos, relacionando as cenas com a realidade do que aconteceu na ditadura e com o conteúdo didático a ser discutido, posteriormente a ser avaliado, com esse viés, o uso de filmes em sala é produtivo e não mera embromação de aula.

É por meio da reflexão sobre a importância de o educador planejar suas aulas e escolher as melhores táticas que seja mais adequada para cada aluno, permeia eventos educacionais, a utilização de filme é muito utilizado na maioria das vezes aliado ao planejamento de aula do professor. O uso de recurso fílmico deve ser tratado como uma possibilidade de discussão teórica e como fonte de avaliação da

aprendizagem, já que as imagens são potencialidades para os alunos que apresentam a modalidade de aprendizagem visual e também auditiva.

Claramente o cinema e a educação se tornaram aliados ao um bom planejamento que favorece o ensino de uma forma significativa, permitindo ao aluno uma experiência de aprimoramento no sentido crítico, ativo e cognitivo em sala de aula. Essa extensão é mostrada na prática como um filme pode ser utilizado na sala de aula para proporcionar momentos de discussão teórica e elaboração para um ensino-aprendizagem significativo, seguindo a modalidade visual do filme.

A importância de transformação educacional em relação ao uso de filmes em escola, desencadeia uma construção da visão de mundo no ambiente escolar e isso desenvolve um ensino mais moderno e descontraído para os estudantes, que podem ver na educação um desenvolvimento maior. Levando o estímulo da linguagem cinematográfica para os alunos, os incentivando a buscar pela prática de ensino de História por um meio mais claro e leve. Por fim, as reflexões do uso de filmes nas aulas servem como elemento fundamental para os alunos compreenderem de modo mais circunstancial.

O professor pode utilizar o recurso de filmes para induzir os alunos a fazer perguntas uns para os outros e pro próprio professor a respeito do assunto proposto em aula, isso faz que o aluno se sinta estimulado a socializar sobre o conteúdo apresentado em sala de aula. Isso permite fazer com que os alunos sejam mais interessados na busca de mais conhecimento, dando a eles responsabilidade perante o desenvolvimento do conteúdo exposto em sala.

Em suas aulas, os filmes surgem como ferramenta pedagógica, no sentido de acionar os aspectos cognitivos necessários para a aprendizagem do conhecimento histórico, mas também como espaço do “lazer”, do encontro com o lúdico. (...) Quer dizer, nesses momentos os professores não têm uma metodologia de trabalho com o filme. A proposta é permitir que os alunos tenham acesso a esse produto cultural que, dos seus pontos de vista, muitas vezes lhes são dificultados. Ainda, podemos apreender que nessa ação existe um esforço em ampliar o sentido da escola, que passa a ser um lugar onde também se cabem momentos aparentemente deslocados do “aprender”: podemos, portanto, inferir que esses professores se interessam pelos processos de subjetivação desses sujeitos que são os seus alunos. (CINTRA, 2019.).

O uso de filmes não pode ser visto como um entretenimento somente, deve haver um planejamento por parte do professor para que ao posar de fato chama a atenção dos alunos. Existem alguns estudantes que aprendem mais ao ter contato com o filme do que um livro, assim, consegue apreender muito mais, adquirindo

conhecimentos com a utilização de imagens do que mais uma simples aula normal. O filme de Sobral pode ser inserido na aula como forma de desenvolver um olhar crítico e por fazer os alunos mostrarem interesse pelo assunto proposto no filme pelo professor, sem fugir dos assuntos propostos pelos orientadores nas suas matrizes curriculares. Além de tornar as aulas dinâmicas, faz com que os alunos possam se expressar mais do que nas aulas do cotidiano escolar, onde a aula passa a ser menos cansativa tanto para os alunos como para o professor.

A utilização de filmes em sala de aula como formas pedagógicas, independente da temática ou gênero que o professor propõe escolher pode despertar no aluno o interesse pelo conhecimento e pela pesquisa, por meio do olhar. Além de possibilitar a liberdade ao aluno de pensar e de aprender de um modo diferente, o uso de filmes em sala de aula é um aliado muito grande no quesito planejamento curricular do professor.

O professor ao apresentar o filme como recurso didático para o aluno, espera que após a apresentação daquele filme a reação do aluno sobre o assunto do filme. Esse momento será importante para que o professor veja o senso crítico de seus alunos, demonstrando sua capacidade de interpretação e sua facilidade de assimilar o assunto proposto em sala de aula através do filme com a realidade a sua volta, já que os filmes é um ótimo recurso audiovisual, por meio da trama, enredo, personagens e o lúdico, podem resultar em uma vasta aprendizagens, já que trabalham com experiências e emoções, abordando diferentes linguagens como o da fala, o visual e a escrita.

Para Paulo Freire (2016, p. 93):

Ressalta que “o que nos parece indiscutível é que, se pretendemos a libertação dos homens, não podemos começar por aliená-los ou mantê-los alienados”. A aprendizagem crítica e libertadora dialoga com o conhecimento que ainda tem que se construir na cooperação entre educador e educando. (FAM; TEODORO; REIS, 2021.).

O conhecimento que o filme-documentário de Sobral Pinto pode trazer vai para além de conceitos, pois demonstra valores, como uma diversidade cultural, ética, moral e dentre outros, que é muito importante para a construção de caráter social e cognitivo ao indevido, ou seja, o aluno. De toda forma, o filme é uma riquíssima fonte de ensino e aprendizagem que se aplicado de maneira correta pode resultar em grandes ganhos aos estudantes, desenvolvendo sua percepção acerca do que está

sendo exposto ou até mesmo tornando algo que antes parecia difícil de entender em algo de fácil compreensão. O mundo está evoluindo e com ele, o professor deve-se evoluir também nas maneiras de transmitir o conteúdo em sala, os profissionais educacionais devem aproveitar tudo que possa atrair os jovens e adultos para ser utilizados no ensino, assim podendo alcançar melhores resultados.

Através do uso fílmico em sala de aula se permeia na discussão sobre a utilização das mídias aplicadas à educação, o filme possui um grande valor a ser utilizado em sala para a construção e elaboração do conhecimento educacional, tendo como objetivo despertar o conhecimento e um olhar mais crítico e reflexivo sobre o que é proposto para as aulas. Além de ser uma maneira prazerosa, o aluno aprende a ter uma liberdade de diálogo com o professor, levando-os a ter uma boa relação entre o aluno e o seu professor. Por meio de atividades como essa que envolvem a indissociabilidade de ensino e extensão, favorece a aprendizagem dos acadêmicos e fomentam uma melhor formação para que sua prática pedagógica possa vir a ser de qualidade.

O ponto de partida da pesquisa foi o contexto de criação da Lei 13.006/2014, que determina a exibição de filmes de produção nacional em todas as escolas de educação básica do país por, no mínimo, duas horas mensais (BRASIL, 2014). Essa Lei, idealizada como o propósito de incentivar a criação de um público para o cinema nacional por meio da escola, tem se constituído num incentivo para que docentes, pesquisadores e cineastas encontrem, na escola, um lugar para divulgar a diversidade de produções do mercado audiovisual brasileiro e, assim, também ocorra uma aprendizagem plural. (MAIA & RAMOS, 2022, p. 233-234.).

Ao se lançar um olhar panorâmico sobre o uso de filmes no âmbito escolar, o ensino em sala de aula como o recurso fílmico permite ao aluno a entender o assunto de uma maneira mais facilitada, assim, produzindo conhecimento histórico do tema proposto, sendo um facilitador que promove o desenvolvimento de habilidades cognitivas para que se construa um pensamento histórico e de aprendizagem teórica e metodológica no aluno, através da seleção e análise do filme proposto pelo orientador, independente do assunto ou período que o aluno venha haver no filme em sala de aula um modo de se ter mais conhecimento e não apenas um mero entretenimento.

O filme de Sobral Pinto por contar a história de um homem que tinha como ambição somente ajuda os injustiçados, já no contexto histórico do Brasil é importante mostra como foi antes durante as Ditaduras, isso contribui em sala de aula para que

os alunos possam refletir o assunto construindo opinião e adquirindo conhecimento. Sobral não era um simples Advogado, ele se consagrou defendendo os oprimidos e até os adversários, foi um grande jurista defensor dos direitos humanos, nos dois períodos de exceção que passou o Brasil, a Ditadura do Estado Novo e na Ditadura Militar. Para Sobral Pinto não importava a ideologia de seu cliente, o que importa é se lhe assistia o direito e se sua causa era justa.

O Advogado, além do mister profissional na defesa de seus clientes, luta pela liberdade, um grande bem igualmente defendido por outras instituições, como a Conferência Nacional dos Bispos Brasileiros (CNBB), a Associação Brasileira de Imprensa (ABI), entre outras. Nos momentos difíceis por que passava o Brasil, bastando citar o Estado Novo e o Pós 1964, em dois episódios, na questão do movimento comunista e da missão chinesa, um Advogado combativo, Doutor Sobral Pinto, com inteligência e muita coragem, enfrentou os poderosos e, no primeiro caso, o regime pretendeu identificar o Advogado com as ações de seus clientes, na verdade, com pensamento e linhas ideológicas bem distintos. (...) (JÚNIOR; MARTINS; TEIXEIRA, 2020, p. 163.).

Os conflitos entre história e memória, o ponto de vista objetivo ou subjetivo, a abordagem neutra e o posicionamento político, esses universos dialogam e se enfrentam quando consideramos o filme como um objeto de cultura, que desenvolve uma interpretação sobre o mundo histórico. Essa característica, presente também na ficção audiovisual, é ainda mais acentuada nas produções de filmes-documentários históricos baseadas em arquivos pessoais, como é o caso do filme de Sobral Pinto (2013).

Como todo filme, o filme histórico nasce dessa tensão constitutiva entre representação geral e linguagem específica do audiovisual. A partir dela, há um leque muito grande de possibilidades expressivas e funções socioculturais que inserem a obra no tecido social: o filme pode ser entretenimento, afirmação de uma determinada memória, intervenção político-ideológica de propaganda ou contestação, proposição de novas agendas e abordagens historiográficas (ou tudo isso ao mesmo tempo). Em todas estas funções, mas sobretudo na última, se inscreve o problema da “escrita fílmica da história” (Napolitano, p. 15, 2022).

O filme de Sobral Pinto mostra-se um agente histórico importante no sentido de que interfere direta ou indiretamente na História do Brasil e dos Direitos, ou seja, o filme em sala de aula se tem mostrado um instrumento particularmente importante, sendo um veículo significativo para a ação dos vários agentes históricos, para a interferência destes agentes na própria História. Então, o cinema se mostra como um

poderoso instrumento didático em sala de aula, e se torna imprescindível no seio de um bem articulado sistema pedagógico, por isso mesmo, o uso fílmico numa primeira instância, já se mostra bastante interessante para os estudante e também para os professores permitindo que juntos possam debate o assunto em questão, possibilitando examinar a relação entre o cinema e a educação fazendo com que seja um importante objeto de estudo para a História Política, Cultura e Educacional.

É interessante destacar em sala de aula a relação entre o Cinema e a História, além de seu papel como expressão, representação e tecnologia se vincula ao fato de que o cinema também pode corresponder a uma ação que interfere na história, não mais a história no sentido de campo de saber, mas a própria história realizada pelos homens na sua vida social, como é o caso do Jurista Sobral Pinto. Do Cinema podem apropriar-se poderes diversos que agem na História, já do outro lado, o cinema também se pode apresentar como campo de resistência a diversos poderes instituídos, por isto, pode-se dizer que em todos estes casos, o cinema tem sido um poderoso agente histórico desde os anos que o viram surgir.

Para além do papel do filme como uma determinada representação historiográfica, isto é, como um meio propriamente dito para esta representação historiográfica, é importante ressaltar que o filme pode funcionar como um instrumento de ensino importante para a prática educacional. O uso fílmico em sala de aula é uma fonte para melhor estudar o assunto expresso no filme proposto, como veículo privilegiado para a difusão das próprias representações historiográficas, e como tecnologia auxiliar para a história. O filme é um importante recurso em sala de aula para que seja passado o tema de uma forma mais descontraída, porém clara, com isso, a uma percepção de processos históricos diversificados que se dão na própria época de produção do filme, tal como ocorre com os filmes de ficção e de História, são também fontes primordiais para o estudo das próprias representações históricas.

Pode-se dizer que através dos filmes de História de diversos tipos o Cinema começa a penetrar de maneiras no próprio mundo dos historiadores, e não apenas no mundo de acontecimentos históricos que os historiadores examinam com algum tipo de distanciamento. Essa relação do cinema e representação histórica levam a pensar numa outra relação importante que agora, aparece através da mediação dos saberes pedagógicos e educativos, o Cinema por meio de sua produção fílmica, e não apenas dos documentários históricos, pode ser utilizado para ensinar História, ou mais ainda, para veicular e até impor uma determinada visão da História em aula. A utilização de

filme-documentário histórico, pode dizer-se que esta modalidade fílmica relacionada com a História, que é um objeto de conhecimento, corresponde respectivamente ao ensino-aprendizagem em sala de aula.

É pelo o plano de ensino que o professor elabora o conteúdo que contribui para o desenvolvimento do aluno, pois há uma maior contextualização dos conteúdos e a metodologia do professor mais dinâmica, pois ao colocar em prática o que foi planejado poderá encontrar várias dificuldades que o fará visualizar outras possibilidades de ensino, isso levará o aluno reconhecer a importância de avaliar a sua própria prática pedagógica. O professor pode trabalhar com imagem, música e cinema assim como, outras formas que subsidiem sua aula a se tornar significativa e não apenas repetição de livros, trazendo uma nova representação da história, com maneiras diferentes de ensinar o conteúdo proposto. Consequentemente, levanta o véu de uma história, vista apenas como mera escrita, que por muito tempo foi, pois só se poderia usar o papel e a escrita como fonte.

O educador deve ser cauteloso, pois o filme em sala de aula não pode ser visto como um espetáculo que traduz a verdade dos eventos históricos, cabe ao professor, fazer as escolhas e antes de usá-lo ou apresentar aos estudantes, deve trabalhar anteriormente com a teoria, com o tema da aula. Em seguida, os estudantes podem fazer o confronto das ideias do que foi abordado pelo professor com o filme.

Com o conhecimento histórico do filme de Sobral Pinto se pode compreender a trajetória dele, assim, traduzindo o passado, mostrando ao aluno em sala de aula o que é praticada com determinadas atitudes, evidenciando o presente, o que fazemos modificar e permanecer aquilo que o futuro vai mostrar à nossa sociedade, isso acontece simultaneamente com todas as pessoas em todos os lugares do mundo, mas principalmente no Brasil. É importante que o ensino de história seja trabalhado de maneira progressiva criando uma linha de estudo do ensino básico, o recurso com o cinema ganham espaço tanto na pesquisa como no ensino de história, as fontes audiovisuais podem se tornar aliadas do professor durante suas aulas.

O professor ao buscar um método inovador para suas aulas é uma maneira de procurar renovar a forma de passar o conteúdo em sala de aula, pois acredita que o ensino e a metodologia do professor, deve ir muito além do que apenas decorar datas ou fatos da história. Este propõe uma visão ampla, dinâmica da prática assim como da teoria aplicada em sala de aula e deve possibilitar ao estudante um longo processo de desenvolvimento de reflexão e crítica. Entretanto, será o professor a escolher qual

caminho seguir na sua prática diária de sala de aula, fazendo o aluno compreender que tudo que queremos estudar temos que ter em teoria, em pensamento, determinado procedimento que iremos adotar para chegar ao objetivo do ensino-aprendizagem.

A partir das contribuições da psicologia social encontradas em Jean Piaget (1896-1980), Lev Vygotsky (1896-1934) e, mais recentemente, da educação popular, emancipatória e libertária de Paulo Freire (1921-1997) passou-se a compreender que são as estratégias e os processos de aprendizagem que levam em consideração a aprendizagem conceitual, as interferências sociais e culturais, bem como os conhecimentos prévios dos estudantes. Estes aspectos tornaram-se favoráveis uma relação e postura de diálogo e colaborativa nos momentos de ensino-aprendizagem no interior dos espaços escolares. (FOCHI, 2015, p. 12.).

A disciplina de história durante muito tempo teve um caráter determinado pelo o ensino tradicional que levava o aluno a limitar o seu conhecimento aos grandes acontecimentos das histórias políticas e aos feitos fictícios, esse tipo de ensino implica na preocupação de não criar questionamentos e nem debater os conteúdos estudados em sala de aula, evitando dessa forma, um posicionamento crítico. É por isso, que o filme-documentário de Sobral Pinto é um bom ponto de partida para debate sobre a reflexão crítica do assunto em sala de aula, é esperado que se tenha um resultado mais aprofundado da teoria, ou seja, obter uma proposta aos alunos para melhorar o aprendizado escolar no ensino de História estimulado o interesse na aula de outro ponto de vista.

O papel do professor de História é ultrapassar o conteúdo de sua disciplina, levando-o à condição de mestre e de aprendiz ao mesmo tempo, ocorre de certa forma, uma redefinição do espaço de aprendizado, visto que, aprende-se e ensina-se História em muitos espaços e por muitos meios. Neste novo cenário, ensinar História significa impregnar de sentido a prática pedagógica cotidiana, na perspectiva de uma escola-cidadão, vale ressaltar que a escola é reprodutora, na medida em que trabalha com determinados conhecimentos produzidos e acumulados pelo mundo científico, mas transformadora.

Visto que promove uma apropriação crítica desse mesmo conhecimento tendo em vista a melhoria da qualidade de vida da sociedade global, os profissionais educacionais antes tinham uma visão muito mais crítica do mundo em que viviam, isso era um dos horrores da Ditadura Militar. No Brasil principalmente a educação sempre

foi vista como um problema de governo, a pergunta a ser feita aqui é, até quando a educação será refém das vontades de determinados governantes?

A experiência de um educador em História leva a enfatizar a necessidade de uma forma contextualizada com o seu momento histórico e relacionada com o momento atual, sempre que possível é interessante estabelecer relações com o cotidiano do aluno. Ao desenvolver atividades, procura-se motivar o aluno para as leituras, reflexões, esclarecimento de dúvidas, oportunizando a defesa de suas ideias, a elaboração de sínteses e conclusões, além das leituras em livros didáticos, artigos, músicas e filmes como incentivo nos quais vão auxiliar na sistematização do conhecimento, bem como no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes.

Nesse processo de ensino-aprendizagem de jovens e adultos (EJA) o uso da tecnologia é uma valiosa ferramenta pedagógica que pode enriquecer e diversificar de forma significativa o processo de ensino e aprendizagem, desencadeando as relações envolvidas na forma de pensar e aprender de maneira mais interativa, participativa e cooperativa. Portanto, analisar as práticas docentes é tentar observar como se desenvolve o processo do ensino e aprendizagem em sala de aula, nesse caso, o ensino dos conhecimentos históricos, como os professores fazem uso ou não das fontes, das tecnologias e dos materiais didáticos em geral. O fundamento desses apontamentos, busca-se entender por que é de que forma o ensino de História pode ser significativo para os jovens e adultos da EJA, para isso, é necessário observar os aspectos sociais e culturais que envolvem o cotidiano desses alunos.

Desse modo, na perspectiva da Educação Histórica, os estudantes são agentes de sua própria formação, com ideias e opiniões prévias sobre o conteúdo e com várias experiências que são valorizadas. Nesse contexto, o professor exerce um papel de investigador constante, é importante que o processo educativo seja regido por esse exercício de reconhecimento, de leitura do assunto, de forma que a aquisição da leitura a partir dos conteúdos disciplinares viabilize situar os sujeitos no mundo, no seu mundo, o que significa desenvolver sua compreensão e, por isso, suas ações.

O uso do filme, é um elemento presente no cotidiano dos alunos, pode contribuir para a interação entre os conhecimentos adquiridos no seu dia a dia e os praticados na sala de aula. O objetivo principal é identificar os conhecimentos prévios dos alunos sobre os temas centrais dos filmes proposto pelo professor, fazer uma intervenção pedagógica de acordo com o nível conceitual da turma da EJA. Com isso, o aluno tem a possibilidade de aprender História assistindo a filmes, assim, é possível

aprender História por meio desse recurso. Assim, pode-se dizer que há o envolvimento da turma para com o cinema, para os alunos o filme facilita a aprendizagem, o que significa que conseguem estabelecer relações do conteúdo do filme com o conteúdo ministrado em sala de aula ou com saberes do próprio cotidiano.

Apesar de ser uma forma eficaz e muito difundida na prática do ensino, o uso de recursos cinematográficos ainda necessita de melhoramentos em face das reais necessidades do processo de aprendizagem dos estudantes, em outros termos, a utilização adequada dessa ferramenta pode ser bastante promissora, se observados os principais objetivos que podem ser atingidos. O uso de filmes pode provocar a quebra da rotina das aulas expositivas e do excesso de centralidade no livro didático, desde que o professor não faça uso apenas de metodologias tradicionais no ensino de História.

Neste sentido, ações envolvendo o uso de filmes com turmas de jovens e adultos, desde que planejada e pensada dentro do currículo que está sendo trabalhado e das particularidades do contexto em que se realizam tais práticas, é uma ótima possibilidade de tornar mais rica a argumentação, a discussão e a base de conteúdos de todos os participantes. (Machado, 2009.).

O filme se torna uma ferramenta educativa cheia de potencialidades ao se constituir em um meio de contribuir para o desenvolvimento do aluno em sala de aula, há ser percebido como uma mídia educacional onde o cinema tem a possibilidade de inserir-se na aula de forma promissora. Através da concordância entre o cinema e a educação se deve realizar uma análise correta da mensagem cinematográfica aliada ao contexto educativo, com o auxílio do professor que deve ser dada ao aluno que ocorre o funcionamento como elo entre o que o cinema proporciona e o conjunto de conhecimentos a serem construídos na relação de aprendizagem do aluno.

Por meio dos diversos recursos que podem ser utilizados para que a relação ensino-aprendizagem se realize de todas as formas, considera-se o filme bastante significativo em sala de aula, pois ao entrar no universo de conhecimentos e histórias presentes nos filmes é mostrado o quanto nossa mente apreende de forma significativa e lúdica o que os seus conteúdos nos transmitem. Por isso, foi crescendo o intuito de compreender a relevância do cinema enquanto recurso didático na EJA, inserido no contexto do ensino e aprendizagem de jovens e adultos a cinematografia, e entender que ela tem se constituído com o passar do tempo como uma linguagem cultural que está cada dia mais presente no contexto educacional, construindo uma

representatividade significativa e tornando-se um recurso pedagógico potencializador da aprendizagem dos estudantes.

Dessa maneira, o filme contribui para que modelos tradicionais de ensino e aprendizagem possam dispor de um novo meio para difundir o conhecimento, ademais, nas histórias dos filmes imergimos muitas vezes de forma tão intensa que nos identificamos com o contexto apresentado, a situação dos personagens. Nessa perspectiva, o contexto dos filmes envolve os alunos para que gostem da história destacando suas posições, isto é, tendo reflexões diante do que foi visto, vivendo uma experiência que pode remeter ao passado, futuro ou presente.

O uso do cinema permite fundamentar o desenvolvimento de competências e habilidades dos alunos, como proposta educativa, pode trazer vários benefícios para os alunos, quanto para o professor em seu desenvolvimento profissional. Pode-se destacar alguns desses benefícios, tais como aproximar os conteúdos escolares do aluno por ser recurso lúdico dando-lhe uma visão mais ampla de mundo, abrir espaços para debates e comparações com o que foi dito em aula e facilitar a compreensão de temáticas que por vezes podem ser bastante complicadas de se trabalhar em sala de aula. Sem dúvida, o cinema ajudará o educador no seu modo de organização do ensino, de mediar o conhecimento e a aprendizagem.

“Criar condições de ter uma participação mais ativa dos alunos implica, absolutamente, a mudança da prática e o desenvolvimento de estratégias que garantam a organização de um aprendizado mais interativo e intimamente ligado com as situações reais. Por isso, a inovação na educação é essencialmente necessária. A inovação é uma das formas de transformar a educação.” (DAROS, 2018.).

Portanto, com a utilização do filme de Sobral Pinto em sala de aula, é fornecido a possibilidade de propiciar ao aluno posicionar-se frente às problemáticas ali inseridas, afinal é na sala de aula que se tem um momento propício para isso, a experiências de situações reais relatadas no filme que podem refletir na formação do caráter político e social dos alunos. Entre os alunos a mídia causa um certo encantamento, ponto que deve ser levado em conta pelo professor ao programar uma atividade, visto este encantamento influenciar positivamente na aprendizagem, pois o filme deve atender ao interesse dos alunos.

O filme começa apresentando o momento histórico das Diretas Já, ocorrido no Rio de Janeiro, em 1984, durante o comício realizado o comediante Chacrinha chama o povo brasileiro, especificamente para fazer a defesa da democracia, sendo

apresentado diversas faixas com os dizeres “diretas Já na cabeça”, “Queremos eleições diretas já”, “Este mar de gente quer votar para presidente”. A narradora off, assim começa o filme *Sobra* (2013)

Em abril de 1984 a ditadura militar completou 20 anos, eu tinha 16, o AI-5 também, quase uma condenação isso, uma geração inteira condenada ao silêncio, a ignorância. Na escola, não se falava de política, era proibido, em casa também não, era melhor não falar, mas para a gente tinha que ser assim, a liberdade era o que se aprendia dentro das entrelinhas, no máximo escrito pela porta de um banheiro. Quando eu vi pela TV a multidão no comício das Diretas, me empolguei como qualquer adolescente de empolga quando ver agrupamento, um milhão de pessoas, imperdível, eu, meus irmãos, meus amigos, pegamos um metrô para ir a Candelária. Saindo do trem comecei a ouvir o discurso do palanque dentro da estação, quando sair da energia de dentro do metrô um mar de gente tomava a presidente Vargas que vibrava de um jeito, que eu só tinha vista em jogo de futebol dentro do Maracanã.

Nesse sentido, o discurso central dentro do comício das Diretas Já é a questão da democracia como evidencia a fala da narradora off, Paula Fiuza, articulado com imagens de época do evento histórico das Diretas Já. O discurso histórico de Sobral Pinto, durante o referido evento acima descrito, evidencia que

Quero falar a nação brasileira que deve conquistar a sua cidadania através do voto. Quero falar através da multidão de um milhão de conterrâneos meus, nós queremos que se restaure no Brasil, o artigo 1º do parágrafo 1º da constituição federal: todo poder emana do povo, e em seu nome deve ser exercido, esta é a minha mensagem, este é o meu desejo, este é o meu propósito.

Posteriormente, a linguagem fílmica apresenta a questão dos direitos humanos no Brasil durante o contexto de redemocratização no Brasil, pois, segundo o jurista Sobral Pinto durante entrevista concedida a afiliada da rede Globo na cidade de São Paulo, apresenta-se como um democrata a favor do Brasil,

Repórter 1: Doutor Sobral como está a questão dos direitos humanos no Brasil?

Sobral: Bom, hoje estão melhores e não estão completamente respeitados, pois, enquanto houver ditadura militar ainda há perigo para os direitos humanos.

Repórter 1: Ainda há [ditadura militar]?

Sobral: Ainda é evidente, nós temos um presidente general na presidência da República, estamos ameaçados de uma eleição indireta, e com candidatos que positivamente não representa a opinião pública, e a eleição indireta está sendo mantida, e é preciso desabilitar.

Repórter 2: Há esperanças na Diretas doutor Sobral?

Sobral: Claro que sim, se não tivesse esperança eu não estaria aqui para lutar por elas, como eu estou lutando.

A seguir apresentamos a imagem fílmica do comício das Diretas Já ocorrida na cidade do Rio de Janeiro, com a participação da sociedade civil, dos partidos políticos, das entidades dos direitos humanos, das associações que se reorganizaram durante o período da redemocratização.

Figura 4 – Comício das Diretas Já em 1984



Fonte: Filme Sobral (2013)

A narradora comenta o papel do jurista Sobral no processo de redemocratização, destacando a sua importância histórica, assim a narradora off, comenta

Mais de 20 de anos de passaram e não vimos mais nenhum vestígio de Sobral, as pessoas se atropelando pela rua e nenhuma manchete absurda no jornal, e apesar de tudo, a sensação era de dormência, pior ainda dos tempos de censura, de tempo de cinismo, e foi me faltando aquela figura do homem sozinho, de chapéu e terno preto, sempre na contramão das coisas tortas, eu sabia que continuava não sabendo de nada como a maioria das pessoas, foi então, que eu resolvi procurar por Sobral.

Volta-se ao ano de 1999 na cidade de Brasília, capital da república, o advogado Fernando Augusto Fernandes estava fazendo uma pesquisa para sua dissertação e o tema era o julgamento de presos políticos, durante o período da ditadura militar, ele foi procurar a sustentação de argumento do jurista Sobral Pinto, quando ele começou a acessar o documento, ele percebeu que fora a primeira pessoa a ter acessado aos autos do processo, ele resolveu preservar o material, ele fez uma cópia da fita em que continha o argumento de Sobral, e essa fita ficou escondida na própria fenda que existe entre o vaso sanitário, pois, o argumento de Sobral denunciava tortura no Brasil, todo o material que estava a mostra foi apreendido, a pasta que estava lá e todo o seu documento foi arrebatado, depois dele ter saído da sala após ser revistado, ele não mais prestaram atenção em mim, então, eu peguei a fita fui ao banheiro, e fui embora sem ser revistado. Fui direto para o aeroporto para o Rio de Janeiro. As fitas que sobreviveram a busca e apreensão estão aqui no escritório em arquivo protegido. Durante o filme ele descreve a sensação emocional ao colocar a fita para reprodução contendo a sustentação do jurista Sobral.

Com a palavra o doutor Sobral Pinto.

Em relação a Oswaldo Pacheco não há prova nenhuma, nenhuma prova colhida em juízo. Condenar alguém apenas com confissão arrancada ... e a prova disso! Este homem apareceu em juízo cheio de equimoses. Apareceu em juízo com feridas impressionantes. Então, quem é que fez essas equimoses? Quem é que praticou essas torturas neste homem preso e incommunicável? Não é possível que Vossas Excelências possam aceitar essa afirmação numa confissão arrancada nessas condições como sendo prova. Não Senhores! Não é possível que isso continue a perdurar nesse país.

Figura 5 – Imagens de época ditadura militar



Fonte: Sobral (2013)

Durante o filme apresenta-se o depoimento de diversos advogados apresentando o legado de Sobral Pinto, como Eny Moreira, que assim afirma que durante a ditadura militar ele representava a salvação de algumas vidas. O depoimento de presos políticos, como Rogério Duarte, dizendo que

Ele representava para o Brasil digamos assim uma garantia da existência da lei, uma garantia da existência do Direito, ele era a própria encarnação do Direito. Na Índia, por exemplo, tem a figura de um sujeito chamado darmaragem, que é o Deus da justiça, ele é quase que uma manifestação, dessa divindade da justiça.

O filme apresenta diversos arquivos familiares, com imagens de sua trajetória dentro do Direito. Existe o depoimento de familiares, como a exemplo da filha Gilda Pinto Sobral, em que afirma

Tem um episódio muito interessante da vida do papai que aconteceu em Além Paraíba (MG) onde ele morava, uma desavença entre dois jovens em que um matou o outro, em que matou em legítima defesa e ele estava no jardim com minha avó, ele viu esse jovem ser arrastado por policiais, e apanhando, e o meu pai ficou indignado, e começou a gritar para que os policiais parassem de bater, e ele disse que nesse dia, e nesse dia ele disse que foi mordido por ser um defensor da justiça.

O depoimento de Guilherme Fiuza, neto de Sobral, também destaca sua impressão sobre o avô,

Ele agiu a vida toda dessa maneira, um sujeito que é um jato de convicção, um jato de fidelidade a sua própria consciência, isso é um negócio que é emanção de poder.

Em matéria jornalística Sobral Pinto é questionado a questão da punição dos responsáveis pela tortura cometidas durante a ditadura militar no Brasil, ele assim argumenta,

Repórter: Doutor Sobral Pinto o que o senhor acha desse depoimento que foi lido hoje aqui?

Sobral: Esse depoimento deve ser publicado na íntegra por toda a imprensa brasileira, e não evoca que não se tem espaço, por que quando se trata de assunto dessa gravidade, deve haver espaço em qualquer jornal que se preze.

Repórter: O senhor tem esperança que os responsáveis pela tortura venham a ser punidos?

Sobral: Tenho esperança. Confio na justiça. Na vitória final do bem.

Luís Carlos Prestes também comentou sobre a figura do jurista Sobral ainda durante a ditadura Vargas quando sua esposa Olga Benário e sua filha Anita Leocádia Prestes foram presas pela ditadura nazista, destaca o papel do jurista no processo internacional durante o final dos anos 1930,

Repórter: O que você tem a dizer sobre a figura do doutor Sobral Pinto?

Luís Carlos Prestes: Doutor Sobral Pinto? É um grande lutador pela liberdade em geral, que respeita a opinião alheia, é de opinião de que todo o cidadão tem direito de defender as suas ideias, e é de uma grande persistência no seu cargo de defensor, salvei minha filha que estava com um ano de idade junto com a mãe nas prisões de Berlim, por que necessitava de um certificado de paternidade, e a chefe de gabinete da senhora Odete, dentro do gabinete do ministro Soares, resistiu com sua resiliência e sua persistência, conseguiu, levar o tabelião para que eu pudesse assinar este certificado, devo a ele, de ter salvado a minha filha do Nazismo.

Logo em seguida, apresenta-se o depoimento da historiadora Anita Prestas sobre sua relação com o jurista Sobral Pinto durante o contexto dos anos 30 do século XX,

Eu nasci em uma prisão em Berlim para onde minha mãe tinha sido deportada durante o governo Getúlio Vargas, em 36 e eu nasci logo depois em novembro de 36, nessa prisão de mulheres em Berlim, e havia uma grande dificuldade por parte da Gestapo nazista, que não reconhecia a minha avó como parente, por que não havia documento de casamento, e minha mãe foi avisada pela Gestapo que quando eu completasse um ano e fosse desmamada, eu seria enviada para um asilo, assim as crianças de prisioneiros na Alemanha nazista e era dado para um asilo, e no asilo perdia o nome e virava um número, então, pode-se imaginar a preocupação da minha mãe e da família toda, e o papel do doutor Sobral foi muito importante, por que ele conseguiu esse documento, com um vitória grande embora pela metade, pois, o objetivo era libertar a minha mãe e não se conseguiu. Ela foi assassinada em uma câmara de gás, em um campo de concentração na Alemanha. Quando houve a Anistia no Brasil em 45 a minha avó já havia falecido, e eu vim para o Brasil pela primeira vez junto com a minha tia Lígia. Era o Santos Dumont lotado com 200 mil pessoas e os cordões de isolamento se romperam, era uma loucura, eu estava assustada, por que eu não estava acostumada, por que todo mundo queria me pegar, me beijar, me abraçar, por que havia uma comoção popular muito grande. Foi emocionante e a foto mostra como ele está emocionado.

O filme apresenta diversas imagens de época do comício de Luís Prestes no Pacaembu. Destaca a chegada de Anita Presta com sua tia Lígia Prestes como destaca o depoimento acima da historiadores Anita, durante o fim do governo Getúlio Vargas.

Figura 6 – Luís Prestes, Anita Prestes e Lígia Prestes no Aeroporto Santo Dumont



Fonte: Sobral (2013)

Figura 7 – O reencontro de Luís Prestes com a filha Anita Prestes



Fonte: Sobral (2013)

Nesse sentido, cabe-se ressaltar a relação estabelecida do Luís Prestes com o doutor Sobral, em uma visita realizada logo após a chegada de Anita Prestes ao Brasil, assim relata durante a entrevista.

E umas das primeiras visitas que meu pai fez questão de fazer foi me levar na casa do doutor Sobra Pinto, conhecer o doutor Sobral, ele nos recebeu com muita simpatia, ele e a dona Maria José, e o doutor Sobral Pinto sempre que encontrava comigo dizia que era o meu segundo pai, por que ele tinha contribuído decisivamente para me salvar, realmente das garras do Nazismo.

O doutor Sobra Pinto durante boa parte de sua vida sempre foi um democrata, construiu uma luta em favor de determinados sujeitos sociais que estavam precisando mover determinada ação na justiça para serem cidadãos libertos, isso, fica explícito por exemplo durante entrevista quando,

Repórter: Doutor Sobral o que o senhor gostaria de ganhar nesses 90 anos?

Sobral: Gostaria de ganhar a amizade dos meus concidadãos,

Repórter: Isso você já tem!

Sobral: Não sei. Não sei. Por que o que eu desejo realmente é que dê a todos a noção de uma pessoa tolerante, de uma pessoa enérgica, intransigente mas compreensiva, uma pessoa que adotou na vida este lema do cristianismo, odiar o pecado e amar o pecador, na minha vida eu tenho procurado executar esse ideal, e a prova evidente que eu sou sincero nisso é que eu me expus durante a ditadura caudilhesca do Estado Novo para restaurar a dignidade de dois homens que estava sendo tratados como animais, e que eram Luís Carlos Prestes e Henry Berger. Eu me expus a prisões, perseguições para restituir as estes homens a dignidade pessoal que o governo estava negando e consegui, nesse ponto eu me realizei, eu consegui obter para os dois, um tratamento humano que eles não tinham até ali naquela delegacia.

O advogado Moreira Silveira no filma destaca “logo depois que eu conheci o Sobral, eu fiquei muito bem impressionado com ele, e sabe o que eu fiz, eu fui ver o processo que deu a ele notoriedade internacional, era o processo de Prestes e Harry Berger”. Observando o mesmo caso o jornalista Hélio Fernandes, destaca que

“O advogado Magalino Torres que depois foi juiz, chamou o Sobral Pinto na OAB regional aqui designou o senhor para defender o Luís Prestes, o Sobral não discutiu nem nada e era uma determinação e obrigação e foi, agora o Luís Carlos Prestes não aceitou de maneira alguma ser defendido pelo Sobral Pinto”.

Assim, também complementa Anita Prestes,

Depois que me pai foi preso em março de 36 ele nunca quis nomear um advogado, embora ele tinha esse direito, ele sempre teve a ideia de que ele mesmo iria se defender, mas devido a insistência do doutor Sobral Pinto que foi nomeado advogado ex-ofício e ele teve algum contato com o doutor Sobral Pinto, e ele acabou concordando com essa defesa. O doutor Sobral teve vários choques com as autoridades e tinha períodos grandes que ele não tinha permissão de visitar o preso, o que era um absurdo por que ele era advogado e devia ter acesso ao preso e não permitia, ele era um combatente sem dúvida, o doutor Sobral.

O doutor Sobral, assim afirma

O Canepa queria impedir que eu encontrasse com o Prestes, ele foi posto na casa de correção para impedir as minhas visitas ao Prestes, as quintas-feiras era o dia que eu visitava o Prestes, e na quinta-feira seguinte eu levei um livro, então, como ele não me recebia, eu fiz da sala de espera dele, uma sala de leitura. Eu fiquei até as 5 horas da tarde, então, ele resolveu fazer um conserto no gabinete dele, então, transferiu o gabinete para a sala de espera. Na quinta-feira eu entrei e dei com ele, quem autorizou o senhor entrar? Não, aqui é a sala de espera! Eu entrei por que aqui é a sala de espera. Ele era um homem alto, forte. Era do tenente da cavalaria. Ele juntou a mão e me dá um soco! Eu abaixei, e ele rodou. Ele rodou e pulei nas costas dele, então, ele me prendeu e lavrou uma prisão em desacato, desobediência e de lesões corporais.

O advogado Moreira Silveira destaca a situação desumana submetida ao preso político Harry Berger,

Quando o Prestes foi preso, ele foi preso com um alemão chamado Harry Berger. O Harry Berger estava em situação muito pior. Não era brasileiro. Não era capitão. Enfiaram ele no socavão de uma escada. Por onde desciam e subiam centenas de soldados e policiais da polícia especial de Getúlio, tudo o que ele ouvia do mundo era o barulho das botas subindo e descendo. Tudo era uma tortura permanente. O Sobral quando constatou essas coisas, ele pediu essas coisas, a situação do Harry Berger era tal, e que era preciso se respeitar a lei de proteção dos animais, e pediu ao juiz, aplique a lei de proteção dos animais! Por que eles são tratados pior do que qualquer animal.

A pesquisa do advogado Fernando Fernandes destaca a atuação do Sobral no caso do alemão Harry Berger ele assim concluiu,

O Harry Berger estava apanhando muito e ele já tinha feito várias petições ao Estado denunciando o estado terrível em que se encontrava o Berger e o juiz não tomava providência nenhuma. Então, ele abriu jornal e viu uma matéria de um sujeito que tinha sido condenado por maltratar um cavalo, então, em razão disso ele fez uma das petições mais lindas da história da advocacia, que foi pedir que o Harry Berger fosse tratado pela lei de proteção dos animais.

Sobral era um homem de uma intensa religiosidade como destaca o neto dele,

O que faz uma pessoa ter uma reação tão intensa 20 anos depois do fato que ela está narrando? Tão intensa, tão indignada, tão extraordinariamente indignada? É por que algo tão extraordinário move essa pessoa, algo muito especial move esse homem, eu entendi que é a fé dele, a fé do Sobral Pinto é muito maior que a fé religiosa do Sobral Pinto, a fé religiosa é um pedaço apenas da fé do homem Sobral Pinto. Sobral Pinto era um homem de fé na vida, na verdade das coisas, um homem de fé na virtude, no que é certo. O doutor Sobral Pinto era um homem de espírito público, é você transformar os

valores em valores civilizatórios em valores pessoais. Por que o Sobral Pinto abriu mão de enriquecer? Ele poderia ter enriquecido com o seu trabalho. Por que que Sobral Pinto poderia ter feito concessões, eu não sei, eu não tenho notícias, de conversas familiares de que ele fosse um homem arrependido, por não ter mais meios, por não viver mais confortavelmente, não há sinal de ressaca, de arrependimento, por que ele estava milionário no seu íntimo, cada vez que ele obedecia a convicção dele, ele ganhava um milhão.

Assim, o jurista Sobral argumenta,

Repórter: Qual a importância da fé na sua vida?

Sobral: A fé é tudo! Tudo na minha vida decorre da fé. Tudo aquilo que a fé diz que devo fazer, eu procuro fazer. Não faço tudo por que seria santo. Se eu conseguisse realizar tudo aquilo que a fé manda eu seria santo, e eu estou longe de ser santo, e a consciência me acusa terrivelmente, mas ela me impede de fazer uma porção de coisas, por que as tentações são permanentes. Um homem como eu tem tentações de todas as coisas, desde as mulheres até os negacionistas.

Repórter: Então, você diz que vem pela sua fé essa sua coisa de lutar pela justiça?

Sobral: Exclusivamente da minha fé, a energia que eu tenho, a coragem que eu tenho, a disposição que eu tenho todas as manifestações que eu tenho que saem do meu ser, saem da minha cabeça, saem da minha palavra, é consequência direta da minha fé.

Nesse sentido, podemos dizer que o jurista Sobral é um homem empedernido, ou seja, um homem obstinado e inflexível pela busca constante da justiça e da verdade. Assim, podemos inferir que o jurista Sobral Pinto atuou fortemente durante as duas ditaduras no combate ao fascismo policialesco perpetrado pelo Estado brasileiro.

O professor dentro das aulas de História na educação básica pode apresentar recortes do filme Sobral: o homem que não tinha preço (2013) destacando aspectos como democracia, cidadania a presos políticos e a justiça para todos dentro de períodos de exceção. Nesse caso, devido os conteúdos escolares serem extensos pode assim fazer um paralelo entre as ações do jurista Sobral Pinto durante a ditadura Vargas (1937-1945) e a ditadura militar (1964-1985), a partir dos diversos casos apresentados no filme do Sobral.

A atuação do jurista Sobral Pinto tem relação com a história do Brasil, pois, ele atuou em defesa dos direitos humanos dentro de suas atuações profissionais, ele se considerada um democrata a serviço da justiça, pois, a narradora off do documento destaca a importância do Sobral,

A certa altura da vida Sobral Pinto passou a ser comparado com Dom Quixote, ele era um bravo romântico, mas me incomoda um pouco essa analogia, pois, um homem cheio de coragem e de princípios, que parecia fábula, mas Sobral foi um homem real, tudo o que foi real, continua sendo possível.

O filme destaca o poder da justiça para a construção de uma sociedade mais igualitária, justa e fraterna. O filme apesar de ser datado parecer ser atual diante do nosso contexto atual cada vez mais polarizado e que possuem ações extremistas no interior da nossa sociedade, e assim, o filme Sobral: o homem que não tinha preço termina com uma mensagem do jurista para a juventude brasileira,

Eu acho que eu sou talvez uma das poucas pessoas, que tenho para os jovens uma verdadeira mensagem, que é a seguinte: eu conheci o mundo organizado juridicamente, após a primeira Guerra Mundial tudo isso se alterou, a violência entrou no mundo. O mundo onde o Direito não mais funcionava onde não havia mais nenhum respeito pela lei, o que mandava era a força. Então, os moços de hoje estão nesse clima, eles acham que a força e a violência é que comanda, não, isso é uma transição funesta, perigosa, eles devem lutar para que se voltem aquela concepção anterior a Primeira Guerra Mundial em que o Direito que regia e governava o homem na vida privada e na vida pública, nas empresas, em toda parte, o direito era uma realidade e ninguém ousava desrespeitá-lo eu conheci esse mundo, se ele existiu, ele pode voltar a existir, então, eu digo aos moços trabalhem, não com violência mas trabalhem através da palavra, do raciocínio, do argumento, no sentido de convencer, a todos que realmente devem organizar o seu país, dentro de uma organização jurídica perfeita, em que os três poderes funcionem livremente e respeitando mutuamente, essa é a mensagem que dou aos moços de hoje.

4 CONCLUSÃO

A proposta aqui exposta neste trabalho, é que os alunos vejam no recurso de utilização do filme um olhar mais abrangente do ensino-aprendizagem em sala de aula, tendo como ponto de vista o requerimento de conhecimentos adquiridos através das informações exibidas no filme, pois toda e qualquer ferramenta que é utilizada como instrumento didático tem suas peculiaridades.

Através das transformações no ensino educacional pode-se perceber eficácia no uso da tecnologia a favor da educação dentro de sala de aula, levantando discussões sobre as possibilidades da democratização cultural de ensino e aprendizagem, possibilitando o questionamento sobre as relações entre a Indústria Cultural e a Educação. O uso dos filmes em sala de aula faz com que se renovem os métodos de ensino baseados na memorização e que os alunos possam aprender melhor olhando e ouvindo um filme do que somente usando o material didático normal.

É por meio do uso de filme na educação que deve ser pensado como um propósito de formação do aluno como cidadão consciente dentro da sociedade, é importante que os alunos sejam autônomos e ativos na procura de informação e que posteriormente a questionem, assim, os professores não podem se manter alheios a um ensino que acompanhe o cotidiano dos alunos mantendo-os motivados para a aprendizagem, no seu progresso pessoal e cognitivo. A utilização do cinema enquanto atividade curricular enriquece o processo de aprendizagem do estudante, quebra a rotina e constitui-se numa motivação para o conhecimento.

O comprometimento do professor é muito importante na inserção e no avanço de qualquer prática pedagógica, sobretudo na relação cinema e educação, desse modo a utilização do cinema como um recurso didático de ensino implica reconhecer o papel dessa linguagem para o professor e na formação de cada aluno. O filme é um elemento que produz e atua na formação de cultura da sociedade, com isso, ajudando os estudantes a formar seu próprio caráter através do que foi ensinado em sala de aula e isso não pode ser ignorado pelo profissional. Através de debates em sala de aula, o professor instiga os alunos a buscar um espaço para a formação intelectual e cognitiva, fazendo-os indivíduos capazes de elaborar suas próprias perguntas, críticas, reflexões e definir seus conceitos sobre.

A democracia escolar defende o direito de participação de todos os alunos nas decisões que favorecem a qualidade do ensino no ambiente escolar, se põem necessário no ambiente escolar a participação de todos os indivíduos que necessitam

conhecer e viver desde sua infância os princípios democráticos desenvolvendo valores de diversidade cultural. O professor na aula de história contribui por meio fílmico o desenvolvimento dos estudantes, estimulando a pensar, refletir, crítica e adquirir mais conhecimento, a debater em sala de aula o assunto proposto, assim, desenvolvendo o social e cognitivo do aluno.

O filme de Sobral Pinto retrata a sua História como Jurista e a História do Brasil ao mesmo tempo, Sobral foi considerado um dos maiores juristas da história brasileira, um defensor árduo dos Direitos Humanos durante as ditaduras, o principal fundamento dos direitos humanos é a garantia da dignidade humana, para Sobral todos os seres humanos e até mesmo os animais devem ter reconhecido seu direito a ter direitos, por isso, considera inaceitável as violências no campo físico, moral, psíquico, social e cultural.

Defensor da anistia ampla, Sobral Pinto considerou que no Brasil não haviam ocorrido atos de terrorismo, e sim uma luta violenta, igual à violência de tortura ocorrida, usada pelo governo para obter confissões, ou ainda, formas de luta inflamadas pela impaciência contra o poder instituído e sem espaço legal para contestação. Ele lutava sem descanso para que houvesse uma democracia verdadeira e justa para todos os cidadãos.

O uso do filme-documentário de Sobral Pinto dentro da sala de aula, pode transformar esse espaço da sala de aula em um estímulo de aprendizagem destacando o uso do cinema como objeto de conhecimento e instrumento de modo que encontrem possibilidade de educar de uma forma mais descontraída e leve. Os filmes podem ser trabalhados no ambiente educacional de forma multidisciplinar, interdisciplinar, dentre outras e de forma prazerosa, esse recurso didático mostrou-se como uma forma do aluno participar efetivamente, se apropriando dos temas transversais que atravessam seu cotidiano, preparando-o para a vida e promovendo o exercício pleno da cidadania.

O uso fílmico no ensino de História, na Educação de Jovens e Adultos (EJA) utilizando em sala de aula o filme como ferramenta didática para o aprendizado em História, isso no exercício pedagógico cabe ao professor indagar as ideias históricas prévias dos alunos para fundamentar e fornecer parâmetros para intervenção pedagógica. Tal prática sinaliza para o que se compreende como uma aprendizagem significativa para o aluno.

Para que esse processo educacional do EJA em sala de aula seja melhor desenvolvido, tem-se a proposta do recurso fílmico a ser utilizado na escola, através do filme de Sobral Pinto procurou apresentar um esboço do pensamento dele e de atuação em vigorosa defesa da Democracia, da Justiça e dos Direitos Humanos no Brasil. Sua atuação se revelou ainda mais destacada nos períodos mais autoritários da história brasileira, Sobral foi certamente uma figura de destaque na história republicana brasileira e sua aguda atuação pelos ideais democráticos teve grande repercussão na construção da atual democracia brasileira.

Portanto, a presente pesquisa nos remete a um processo histórico, no conhecimento de um cidadão que se tornou um marco para a História do Brasil, de forma que ampliasse os conhecimentos sobre os Direitos Humanos e conseqüentemente eleva se o saber na aplicabilidade na educação, favorecendo os alunos tanto na Educação da EJA como na Educação Básica. Ao distinguirmos que o uso do filme “Sobral Pinto” se torna essencial neste contexto da amplitude de conhecimento nas aulas de história.

Podemos contudo afirmar que a pesquisa teve resultados positivos ao encontrarmos materiais pragmáticos para oferecer conteúdo antes esquecidos e oriundos para o cidadão em formação.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Diego José de Moraes Lopes. **Cinema no contexto escolar: por uma pedagogia da criação**, – Dissertação (Mestrado)UFPB, João Pessoa, 2018.

BATISTA, Djane; NUNES, Jefferson. **O uso de documentários como ferramenta didática no ensino de biblioteconomia**. Publicado em 2018. Disponível em: <<https://brapci.inf.br>> Acesso: 08/08/2022.

BENJAMIN, Walter. Sobre o conceito de História. São Paulo: Alameda, 2020.

BRASIL. LEI Nº 13.006 DE 26 DE JUNHO DE 2014 - <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=13006&ano=2014&ato=b52kXWE9ENVpWT07a>

BITTENCOURT, Circe. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: editora Cortez, 2018.

CAMPELO, Maria Estela Costa Holanda, Universidade Federal do Rio Grande do Norte Revista Educação em Questão, Natal, v. 35, n. 21, p. 210-233, maio/ago. 2009.

CHAVES, Daniel. **Cinema e Ensino**: O filme como ferramenta de auxílio no Ensino de História. Publicado em 2020. Disponível em: <<https://www.encontro2020.bahia.anpuh.org>> Acesso: 05/08/2022.

CASSOL, Franciele. **O filme nacional e a história local possibilidades para o ensino de história** – Revista Latino-Americana de História, Vol. 2, nº. 6, p. 905; Ed. Especial. Publicado em agosto de 2013. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/6238727>> Acesso: 10/08/2022.

DUARTE, Rosália. Cinema & Educação . [Digite o Local da Editora]: Grupo Autêntica, 2007. 9788582179949. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582179949/>. Acesso em: 15 de jul. 2022.

FERREIRA, Rodrigo de A. Luz, câmera e história . [Digite o Local da Editora]: Grupo Autêntica, 2018. E-book. 9788551302989. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551302989/>. Acesso em: 31 ago. 2022.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 43ª edição, 2011.

FONSECA, Selva. Didática e Prática do Ensino de História. São Paulo: Papirus, 2003.

JUNIOR, Celso; TERUYA, Teresa. **Interface entre Cinema e Currículo de História**. S/D. Disponível em: <<https://histedbrantigo.fe.unicamp.br>> Acesso: 03/08/2022.

LOPES, Paulo. **O uso do cinema no ensino** – Revista Educação Pública, v. 21, nº1. Publicado em 12 de janeiro de 2021. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/1/o-uso-do-cinema-no-ensino>> Acesso: 06/08/2022.

MILARÉ, Maria. **Filmes históricos e educação: ensinando e contando História**. Publicado em 11 de junho de 2022. Disponível em: <<http://jornalismojunior.com.br>> Acesso: 11/08/2022.

NEVES, João. Brasileiros. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2020.

OLIVEIRA, Thãa. **História e Cinema: o filme como um recurso Pedagógico**. Publicado em 03 de dezembro de 2018. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/51464>> Acesso: 04/08/2022.

PINTO, Heráclito Fontoura Sobral Pinto. **Toda Liberdade é Íngreme**. Inclui bibliografia – Pinto, Sobral, 1893-1991. I. Fundação Getúlio Vargas. II. Título. Autor: Márcio Scalercio. Promulgada em 2014. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.fgv.br>> Acesso: 02 de agosto de 2022.

SANTOS, Fabrício. **Uso de filmes na aula de história.** s/d. Disponível em: <<https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/uso-filmes-na-aula-historia.htm>> Acesso: 02/08/2022.

SOUZA, Éder. **O que o cinema pode ensinar sobre a história? Ideias de jovens alunos sobre a relação entre filmes e aprendizagem histórica.** Publicado em 2010. Disponível em: <<https://moodle.ufsc.br>> Acesso: 02/08/2022.

VESCE, Gabriela. **Relação entre Cinema e Educação** – Info Escola Navegando e Aprendendo. Publicado em 2022. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/pedagogia/relacao-entre-cinema-e-educacao/amp/>> Acesso: 06/08/2022.

UFRGS. PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS. Disponível em: <<http://www.ceeja.ufscar.br/legislacao-vigente-para-a-eja#:~:text=Esclarecemos%20que%2C%20a%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20de,Educa%C3%A7%C3%A3o%2C%20nos%20Compromissos%20e%20acordos>> Acesso 07 de ago. de 2022.

SCHNEIDER, Alexandre Alves. Caderno de Orientações Didáticas para EJA História. Publicado em 2022. Disponível em: <<https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2022/02/EJA-orientacoes-didaticas-Historia>> Acesso: 08 de setembro de 2022.

COUTINHO, Amélia. Heráclito Fontoura Sobral Pinto. 2009. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdac/acervo/dicionarios/verbete-biografico/heraclito-fontoura-sobral-pinto>> Acesso em: 25 de agosto de 2022.

CARDOSO, Maurício. O duro desafio de defender presos políticos na ditadura. 01 de abril de 2014. Disponível em: <<https://www.conjur.com.br/2014-abr-01/herois-advocacia-resistencia-regime-generais>> Acesso em: 25 de agosto de 2022.

PINHEIRO, Paulo Sérgio. O papel das ONG's no contencioso dos Direitos Humanos, p.106. Disponível em: <<https://www.stj.jus.br/publicacaoinstitucional/>> Acesso em: 26 de agosto de 2022.

FILHO, Alberto Venâncio. Sobral Pinto, o Advogado – Revista do EMERJ, V.12, nº45, p.198. 2009. Disponível em: <https://www.emerj.tjrj.jus.br/revistaemerj_online/edicoes/revista45/> Acesso em: 26 de agosto de 2022.

CASTRO, Maíra Lopes de. “A advocacia não é Profissão de Covardes”: ressignificando Sobral Pinto rumo à uma advocacia colaborativa. 09 de setembro de 2020. Disponível em: <<https://ibdfam.org.br/artigos/1551/>> Acesso em: 29 de agosto de 2022.

VANNUCCHI, Marco Aurélio. O momento forte do corporativismo: Estado Novo e profissionais liberais. 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/>> Acesso em: 01 de setembro de 2022.

HAMDY, Nile William. É dever da advocacia enxergar com os óculos de Sobral Pinto. 28 de setembro de 2020. Disponível em: <<https://www.conjur.com.br/>> Acesso em: 04 de setembro de 2022.

CORREIA, Jone. Centro de Estudos Constitucionais e de Gestão Pública. 27 de março de 2015. Disponível em: <<https://cecgp.com.br/postagem-644/>> Acesso em: 04 de setembro de 2022.

BRASIL, Fundo. Direitos Humanos: o que são e porque precisamos falar sobre isso?. Disponível em: <<https://www.fundobrasil.org.br/blog/direitos-humanos-o-que-sao-e-porque-precisamos-falar-sobre-isso/>> Acesso em: 07 de setembro de 2022.

GARCIA, Francisco Tadeu Lima. Vargas e as raízes do projeto desenvolvimentista no Brasil. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/>> Acesso em: 09 de setembro de 2022.

CANCIAN, Renato. Governo Médici (1969 – 1974) – “Milagre econômico” e a tortura oficial. 13 de março de 2014. Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/>> Acesso: 10 de setembro de 2022.

PINTO, Heráclito Fontoura Sobral Pinto. Toda Liberdade é Íngreme, p. 73. Inclui bibliografia – Pinto, Sobral, 1893-1991. I. Fundação Getúlio Vargas. II. Título. Autor: Márcio Scalercio. Promulgada em 2014. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.fgv.br>> Acesso: 02 de agosto de 2022.

PORRON, Milton. Lei de Proteção aos Animais também serve para os humanos. 2020. Disponível em: <<https://miltonparron.band.uol.com.br/lei-de-protecao-aos-animais-tambem-serve-para-os-humanos/>> Acesso: 10 de setembro de 2022.

PIZZINGA, Rodolfo Domenico. Sobral Pinto – Pensamentos. Disponível em: <<https://paxprofundis.org/livros/sobralpinto/sobralpinto.htm>> Acesso: 10 de setembro de 2022.

BRASIL, Jus. Sobral Pinto viu o Direito como uma missão de vida. Disponível em: <<https://consultor-juridico.jusbrasil.com.br/noticias/112056325/sobral-pinto-viu-o-direito-como-uma-missao-de-vida>> Acesso: 11 de setembro de 2022.

PACIEVITCH, Thais. Educação de Jovens e Adultos. 2006. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/educacao/de-jovens-e-adultos/>> Acesso em: 12 de setembro de 2022.

STRELHOW, Thyeles Borcarte. Breve História sobre a Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Revista HISTEDBR On-line, p. 49. Junho de 2010. Disponível em: <<https://edisciplinas.usp.br/>> Acesso em: 15 de setembro de 2022.

CINTRA, Rafael Monteiro de Oliveira. O filme nas aulas de sujeitos-professores de História: reflexões sobre subjetividades e experiência estética, p. 233-234. 2019. Disponível em: <<https://www.snh2019.anpuh.org/>> Acesso em: 16 de setembro de 2022.

FAM, Antônio Eustáquio de Oliveira; TEODORO, Natália Cristina Godinho; REIS, Sérgio Pereira dos. Cinema e Educação: dialogicidade na programação e exibição de filmes em sala de aula. Revista Educação Pública, v. 21, nº 19. 25 de maio de 2021.

Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigo/21/7/cinema-e-educacao-dialogicidade-na-programacao-e-exibicao-de-filmes-em-sala-de-aula>>

Acesso em: 19 de setembro de 2022.

MAIA, Paulo Roberto de Azevedo; RAMOS, Márcia Elisa Teté. Linguagens e Narrativas Históricas na Sala de Aula. 2022. Disponível em: <<https://www.ufpb.br>>

Acesso em: 19 de setembro de 2022.

JÚNIOR, Hélio Gomes Coelho; MARTINS, Carlos Eduardo Behrmann Rátis; TEIXEIRA, Gilberto Lopes. A Nova Advocacia, p. 163. 1ª Edição. 2020. Disponível em: <<https://colegiodepresidentes.org.br/>> Acesso em: 19 de setembro de 2022.

NAPOLITANO, Marcos. Variáveis do Filme Histórico Ficcional e o Debate sobre a Escrita Fílmica da História, p. 15. 2022. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/historia/article/>> Acesso em: 19 de setembro de 2022.

FOCHI, Graciela Márcia. Metodologia do Ensino da História, p. 12. 2015. Disponível em: <<https://www.uniasselvi.com.br>> Acesso em: 21 de setembro de 2022.

MACHADO, João Luís de Almeida. Cinema na Escola para EJA. 24 de junho de 2009. Disponível em: <<https://www.plannetaeducacao.com.br/portal/jovens-e-adultos/a/92/cinema-na-escola-para-eja>> Acesso em: 22 de setembro de 2022.

DAROS, Fausto Camargo Thuinie. A Sala de Aula Inovadora. 2018. Disponível em: <<https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2020/08/A-Sala-de-Aula-Inovadora>> Acesso em: 23 de setembro de 2022.